



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO



## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CAMPO GRANDE**

**2018**

- Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE-UEMS N° 238, de 28 de agosto 2018.
- Homologado, com alt., pela Res. CEPE-UEMS N° 2.022, de 31 de outubro 2018.
- Corrigido conforme e-mail encaminhado em 9 de maio de 2019.
- Adequação pela CI N° 3/2020/SAPG/PROPP, de 28 de fevereiro de 2020.

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

A Comissão de Elaboração da Proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, foi instituída pela Portaria UEMS N° 15/2018, de 26 de março de 2018, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, de nº 9.635, de 09 de abril de 2018, com os membros:

- Prof. Dr. Antonio José Grande (Presidente)
- Profa. Dra. Fátima Alice Aguiar Quadros
- Profa. Dra. Maria Inesila Montenegro Sauer
- Prof. Dr. Paulo de Tarso Coelho Jardim
- Profa. Dra. Erika Kaneta Ferri
- Profa. Dra. Luzinatia Ramos Soares

## ÍNDICE

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 Proponente	5
1.2. Local de realização	5
1.3. Período de realização	5
1.4. Instituições parceiras	5
1.5. Público-alvo	5
1.6. Número de vagas	6
1.7. Área de conhecimento	6
1.8. Certificação	6
II – ASPECTOS HISTÓRICOS	6
2.1 Histórico da UEMS	6
2.2 Histórico da Unidade Universitária de Campo Grande	7
2.3. Panorama do ensino, pesquisa e extensão	8
2.4. Panorama da Pós-graduação	10
III – DIRECIONAMENTOS GERAIS DO CURSO	10
3.1. Contextualização da demanda comprovada e justificativa	10
3.2. Objetivos gerais e específicos	13
3.3. Perfil profissional	14
3.4. Aspectos metodológicos	14
3.5. Sistema de avaliação	15
IV – DOS PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS	16
V – DA GESTÃO ADMINISTRATIVO PEDAGÓGICA E ATRIBUIÇÕES	16
5.1. Do Coordenador	16
5.2. Do Colegiado do Curso	16
5.3. Do Corpo Docente/Professores Orientadores	16
VI – DA ESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS MATERIAIS, ACERVO BIBLIOGRÁFICO	16
6.1. Salas de aula	16
6.2. Biblioteca	17
Serviços oferecidos:	20



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO



6.3. Laboratórios	20
6.4. Equipamentos	21
6.5. Recursos tecnológicos	21
VII - MATRIZ CURRICULAR	21
VIII. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	22
ANEXO I – CORPO DOCENTE	38

## **I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

### **1.1 Proponente**

Este curso surgiu a partir da constatação por professores do curso de Medicina da Unidade Universitária de Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e pela Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande, considerando estratégias de prevenção, tratamento e promoção da saúde. A proposta do curso é oriunda de uma demanda pela necessidade de dar prosseguimento à formação em serviço de profissionais da área da saúde, oriundos de todo o Estado do Mato Grosso do Sul, já que este será o primeiro curso de especialização em Residência Multiprofissional em Saúde da Família no Estado, e terá como público-alvo os profissionais de Educação Física, Odontologia, Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia.

A Instituição Executora é o Governo Municipal de Campo Grande/MS representado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) que será a responsável pela oferta de espaços físicos para atividades práticas e disponibilização de preceptores. Poderão, como forma complementar, ser realizadas parcerias com outras instituições executoras (municipais, estadual, federal e filantrópicas).

### **1.2. Local de realização**

A residência será ofertada na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, com atividades semanais propostas pelos docentes das disciplinas, no decorrer do período de oferta das disciplinas. As atividades práticas serão realizadas em Unidades de Saúde da Família (USF), no Núcleo de Atenção Básica, na Coordenação de Epidemiologia, no Conselho Municipal de Saúde e no Centro de Atenção Psicossocial ao Álcool e outras drogas (CAPS AD).

### **1.3. Período de realização**

A residência multiprofissional terá duração mínima de 24 (vinte e quatro) meses, com início de suas atividades previstas em Calendário aprovado pelo CEPE.

#### **1.4. Público-alvo**

O público-alvo do curso de especialização em Residência Multiprofissional *lato sensu* em Saúde da Família são os portadores de diplomas de ensino superior de Educação Física, Odontologia, Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Psicologia e Farmácia.

#### **1.5. Carga horária, créditos e integralização**

A carga horária mínima do curso é 5.760 horas (cinco mil setecentos e sessenta horas), somando atividades práticas e teóricas, em caráter presencial, sendo a carga horária semanal de 60 (sessenta) horas. O prazo para integralização é de no mínimo 24 (vinte e quatro) meses.

#### **1.6. Número de vagas**

O número de vagas ofertado será de no mínimo 8 (oito) e no máximo de 32 (trinta e dois) alunos matriculados.

#### **1.7. Área de conhecimento**

O curso pertence à área de conhecimento “Ciências da Saúde” à grande área “Saúde Coletiva”, à área específica “Atenção Básica a Saúde”.

#### **1.8. Certificação**

Especialista em Saúde da Família.

## **II – ASPECTOS HISTÓRICOS**

### **2.1 Histórico da UEMS**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação Pública com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais nº

1.543, de 8 de dezembro de 1994, e n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual n.º 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual n.º 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores da Educação Básica em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado. Assim, a UEMS foi implantada com sede em Dourados e em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS n.º 040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da Unidade de Ensino de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS n.º 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS n.º 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS n.º 215 e da Deliberação CEE/MS n.º 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS n.º 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação n.º 8955, de 16 de dezembro de 2008, o CEE/MS deliberou pelo credenciamento da UEMS até 31/12/2011. A UEMS foi credenciada pela Deliberação CEE/MS N.º 9943, de 19 de dezembro de 2012 pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

Atualmente a UEMS oferece à comunidade 56 cursos de graduação, nove Cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização, doze cursos de Pós-Graduação em nível de Mestrado e dois cursos em nível de Doutorado.

## **2.2 Histórico da Unidade Universitária de Campo Grande**

A Unidade Universitária de Campo Grande foi criada com o propósito inicial de contribuir com a formação de docentes na capital e seu entorno. Inicialmente, essa Unidade foi implantada em caráter temporário, para o oferecimento do Curso Normal Superior que visava atender a uma demanda de formação de professores em serviço apresentada, em 1998, pela Secretaria de Estado de Educação, quando da elaboração do Projeto “A Secretaria de Estado de Educação e as Universidades: vivendo uma nova lição de gestão compartilhada”. Esse projeto convocava a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS a somar esforços, com vistas a atender ao inciso 4º do artigo 87 da LDB e a reverter o quadro de precariedade dos sistemas de ensino de MS, em relação à habilitação de seus docentes. O Curso Normal Superior, atendendo uma demanda apresentada pela Secretaria de Estado de Educação de MS, ofereceu, inicialmente, 400 vagas, distribuídas em dois polos: Campo Grande e Dourados. Esse curso, que iniciou em 2000, formou, até 2006, 1.398 profissionais da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Como forma de garantir a formação continuada dos docentes, em seu projeto original, o Curso Normal Superior, ofereceu dois Cursos de Lato Sensu aos egressos, 01 em Educação Especial, oferecido no polo de Campo Grande e 01 em Educação de Jovens e Adultos, no polo de Dourados. Em 2005, o CNE instituiu por meio da Resolução CNE/CP nº 01, de 15/05/2006, as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Esta estabeleceu, no seu Artigo 9º, os cursos de licenciatura destinados à formação de professores para a atuação na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e médio, modalidade normal, educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais fossem previstos conhecimentos pedagógicos. Essa norma impôs à UEMS a proposição de um novo projeto pedagógico que, baseando-se na experiência do Curso Normal Superior, continuasse a formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental em MS. Foi então formalizado o Projeto Pedagógico do Curso



de Pedagogia, criado em 2007, após um considerável processo de construção coletiva. Com a criação do Curso de Pedagogia e com ele a Unidade Universitária de Campo Grande deixou de ser transitória.

Em 2009, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2009-2013) propôs uma reestruturação das Unidades Universitárias, tendo em vista a necessidade de redefinir e repensar a forma de inserção das ações da universidade na sociedade sem deixar de considerar os problemas cotidianos. A partir dessa realidade, a universidade propôs a reorganização de cursos e Unidades Universitárias para o atendimento às novas demandas da realidade social e modalidades de ensino diferenciadas, considerando ainda, em alguns casos, a baixa demanda em alguns cursos de graduação; a redefinição de prioridades em relação aos cursos de graduação e pós-graduação; o pouco entrosamento entre as ações do ensino, pesquisa e extensão. Nesse cenário, perseguindo a necessidade da formação de professores para a educação básica, em 2010, dois Cursos de Licenciatura foram remanejados para a Unidade Universitária de Campo Grande: Letras Português-Inglês, da Unidade Universitária de Nova Andradina, que se desdobrou em dois Cursos: Letras Português-Inglês e Letras Português-Espanhol; Bacharelado em Letras e Geografia, da Unidade Universitária de Glória de Dourados. Além desses, atendendo também a uma necessidade do Estado, foi criado o Curso de Licenciatura em Artes Cênicas e Dança. Ainda na linha de reestruturação de demandas locais, em 2011, houve o remanejamento do Curso de Turismo da Unidade Universitária de Jardim para a Unidade Universitária de Campo Grande. Em 2015, foi implantado também o curso de Medicina. Com essas ofertas, a Unidade Universitária oferece anualmente 300 novas vagas da educação superior pública na capital sul-matogrossense. Com essas ações, a Unidade Universitária de Campo Grande reafirma seu compromisso com a área de humanidades, ofertando a formação superior, educação continuada, articulando projetos de ensino, pesquisa e extensão, alguns com financiamento externo. Isso se traduz em importante contribuição para o desenvolvimento do Estado, notadamente para a capital e regiões circunvizinhas. A integração entre docentes e cursos sempre foi objetivo da administração da UEMS, estimulando e dando suporte para esse tipo de trabalho. Na Unidade Universitária de Campo Grande, isso fica marcado pelo trabalho realizado entre os docentes dos cursos

de Licenciatura em Letras, Geografia, Artes Cênicas e Dança e Pedagogia, observado o resultado nos projetos de Ensino, Extensão e Pesquisa, na formação dos grupos de pesquisa e na oferta de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu. As áreas de Letras e Educação congregam docentes trabalhando em prol da comunidade em que estão inseridos, buscando disseminar conhecimentos, seja no âmbito local, regional ou nacional.

### **2.3. Panorama do Ensino, Pesquisa e Extensão – Curso de Medicina**

Os docentes multiprofissionais da saúde do curso de Medicina enxergam a necessidade de voltar para sua prática profissional além das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas para os estudantes de Medicina. Assim, buscou-se a parceria com a Secretaria de Saúde de Campo Grande para viabilizar a integração do serviço e ensino. É importante frisar que essa iniciativa ajuda a fortalecer o Sistema Único de Saúde, ao qual todos temos orgulho de ter um sistema de saúde universal e gratuito a toda população.

Professores do curso de Medicina têm projetos de extensão com os alunos de Medicina que fortalecem a proposta, essas ações estão inseridas no âmbito da promoção a saúde, prevenção e tratamento de doenças.

Projeto de extensão em saúde indígena tem por objetivo acolher e cuidar de sua saúde *in loco*. Projeto Esporte, cultura e lazer oferece avaliação física, grupo de caminhada e sessões de alongamentos para toda comunidade interna e externa. Projeto Cursinho Pré-vestibular prepara estudantes socialmente vulneráveis para o Exame Nacional do Ensino Médio. Projeto Escuta ativa realiza atendimentos fonoaudiológicos. Projeto de fitoterápicos busca catalogar e testar plantas da região centro-oeste.

Neste sentido, os projetos de extensão aproximam a universidade da comunidade e com o PRMSF muitos outros projetos serão desenvolvidos a fim de melhorar a saúde da população do centro-oeste.

## **2.4. Panorama da Pós-graduação**

Todos os docentes do curso não estão inseridos em outras pós-graduações da UEMS, sendo a Residência Multiprofissional prioridade no que diz respeito a pós-graduação.

## **III – DIRECIONAMENTOS GERAIS DA RESIDÊNCIA**

### **3.1. Contextualização da demanda comprovada e justificativa**

O paradigma de saúde vigente na sociedade é, de certa forma influenciado pela forma de pensar dos profissionais de saúde, bem como o ato de fazer. Assim, o trabalho em saúde e a formação dos trabalhadores estão em constantes mudanças devido às vivências, concepções, ideias sobre saúde, histórias de vida, os valores, princípios políticos e culturais, isto é, a complexidade de fatores da vida de cada um vai moldando os indivíduos que exercem o cuidado em saúde de diferentes modos. É nesta complexidade que ocorre uma disputa entre o ideário do sistema de saúde e a prática cotidiana, assim, o SUS está perdendo a luta. (FEUERWERKER, 2012) Este cenário, também chamado de ensino-saúde enfrenta disputas, principalmente por uma falta de articulação entre academia e serviços de saúde. Enfim, dentro do ideário do grupo de professores e prefeitura, todos estão em prol do SUS, sabemos que para vencer a disputa, precisamos ir além de capacitações, precisamos romper as barreiras do pensamento vigente. Assim, os trabalhadores precisam estar no centro do processo de mudança para tornarem-se mais críticos, reflexivos, problematizadores do cotidiano, participando da produção de novas alternativas para se fazer saúde. (DOMINGOS, 2015) A linha de raciocínio supracitada é de conhecimento do governo, que por sua vez, aceita o desafio de integrar Ministério da Saúde, Secretarias Municipais de Saúde e Instituições de Ensino para a implementação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF). (CARVALHO, 2006) As propostas de RMSF no Brasil têm a característica de aprender em serviço, isto é, o residente trabalha na Unidade básica de saúde (UBS) e na produção do cuidado integrada ao ensino. Assim, a RMSF exercita a pesquisa, a produção do cuidado e integra-os para o desenvolvimento do pensamento crítico. Portanto, à medida que os residentes vivenciam os problemas do cotidiano,

ocorre a aprendizagem significativa, a qual constitui a base da Educação Permanente em Saúde (EPS). É nesse tipo de aprendizagem que ocorre a produção de sentidos, uma vez que utiliza o dia a dia do trabalhador como cenário de reflexão para a transformação das práticas, que acontece quando o indivíduo se sente motivado a aprimorar seus conhecimentos, considerando os conhecimentos prévios do trabalhador e o contexto local. (BRASIL, 2005;2006)

### **3.2. Objetivos Gerais e Específicos**

#### **Objetivo Geral**

Capacitar profissionais da área da saúde para atuarem no campo da Atenção Básica, na estratégia da Saúde da Família assegurando os princípios do SUS.

#### **Objetivos Específicos**

- compreender o processo de trabalho da equipe de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde e da reorganização da Atenção Básica tendo como base a estratégia de Saúde da Família;
- refletir permanentemente sobre os aspectos éticos envolvidos no processo de trabalho em saúde;
- compreender o indivíduo, a família, a comunidade e os diferentes grupos minoritários como sujeitos do seu processo de viver e ser saudável, considerando as diferentes etapas de seu ciclo vital e sua inserção social;
- desenvolver o trabalho em saúde com base na realidade local, através de uma prática humanizada associada à competência técnica e postura ética, buscando a integração entre os diversos tipos de conhecimentos;
- desenvolver a prática de saúde da família alicerçada na concepção da vigilância da saúde, entendida como uma resposta social organizada às situações de saúde, através da combinação das estratégias de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e terapêutica;

- desenvolver na prática em saúde da família a lógica da epidemiologia clínica que possibilitem a realização de atenção integral à saúde individual, familiar e coletiva na sua área de formação básica, de forma multiprofissional e interdisciplinar;
- desenvolver parecer técnico-científico para auxiliar na tomada de decisão;
- realizar pesquisas acadêmicas, a partir da ação de forma contínua, integrando o conhecimento teórico à vivência prática no contexto da Atenção Básica;
- propor alternativas de ações apropriadas ao cotidiano, como espaço e objeto de intervenção profissional a partir da realidade local;
- desenvolver ações de educação permanente com profissionais de saúde, na lógica da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

### **3.3. Perfil Profissional**

#### **3.3.1. Perfil Geral dos Egressos**

Os profissionais a serem formados no curso de especialização em Residência Multiprofissional *lato sensu* em Saúde da Família devem adquirir conhecimentos que lhes permitam:

1. comprometer-se com a construção da cidadania e com a dimensão humana dos processos de saúde, implicando a compreensão e incorporação da subjetividade na organização do trabalho; preparado, portanto, para assumir a responsabilidade sobre sua prática, tomando decisões compartilhadas;
2. desenvolver ações para integração das redes de serviço existentes no SUS, visando potencializar os recursos disponíveis e melhorar a condição de vida da população.
3. estimular ações em saúde por meio da incorporação de tecnologias, saberes e práticas, considerando a complexidade - população, profissionais, tutores, residentes – para que possam apropriar-se da prática cotidiana, conhecendo-a e tornando-a crítica, criativa e (re)construtiva;
4. fomentar a pesquisa a do dia-a-dia, partir de problemas locais sob a luz da investigação e do método científico e propor mudanças para a melhoria da qualidade de vida da população.

5. propiciar a vivência do trabalho em equipe por meio de uma postura ética, humanizada e capacidade crítica, fundamentados no rigor científico, com compromisso e responsabilidade colaborativa na perspectiva da atenção integral e resolutiva;

6. assumir a humanização enquanto prática cotidiana e relacional, aprendendo a reconhecer as particularidades, singularidades e participação de todos os envolvidos;

7. trabalhar a partir das necessidades e realidades loco regionais, atento às características e dinâmicas dos territórios circunscritos, por meio de prática humanizada associada à competência técnica e postura ética, com base no conhecimento científico buscando a integração com o conhecimento popular;

8. viabilizar cenários de aprendizagem/formação voltados para o ensino em serviço, com vistas a fazer e refletir sobre o fazer em saúde, de forma interdisciplinar, consolidando como espaço de qualificação profissional, na lógica da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde para o SUS;

9. qualificar profissionais com competências, habilidades, atitudes e consciência social crítica, capazes de contribuir para a integração e o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul.

### **3.3.2. Perfil geral do egresso quanto a área de concentração Atenção Básica:**

Os profissionais a serem formados no curso de especialização em Residência Multiprofissional *lato sensu* em Saúde da Família devem adquirir conhecimentos que lhes permitam:

1. comprometer-se com o trabalho em equipes multidisciplinares na perspectiva da interdisciplinaridade, aprimorando as competências específicas das profissões;

2. comprometer-se com a qualidade e integralidade da assistência que contribua para o impacto social e sanitário requerido e necessário para as transformações dos perfis epidemiológicos, atuando para conhecer, interpretar e intervir no processo saúde-doença e seus respectivos condicionantes e determinantes, considerando a dinâmica do território em que atua;

3. estar apto a realizar escuta qualificada das necessidades dos usuários em todas as ações, proporcionando atendimento humanizado e viabilizando o estabelecimento do vínculo;

4. ser capaz de compreender o indivíduo, a família, a coletividade e os diferentes grupos sociais como sujeitos do seu processo de viver e ser saudável, estando preparado para identificar seus níveis de exposição a riscos na perspectiva da produção social da saúde considerando sua inserção social;

5. estar comprometido com o atendimento do usuário responsabilizando-se integralmente por ele, estabelecendo comunicação efetiva e atenção resolutiva, articuladas com outros serviços ou equipes/ redes de cuidados;

6. desenvolver habilidades para o processo de planejamento e gerência local em saúde, no contexto da Estratégia de Saúde da Família, considerando os princípios do SUS, bem como a visão estratégico situacional e o processo de distritalização da Saúde;

7. estar preparado para identificar as necessidades de saúde da família e de seus componentes nas diversas fases de seu ciclo vital e saber lidar com sua diversidade (crenças, níveis de instrução e comportamentos), compreendendo da família como um sistema aberto em permanente interação com o mundo exterior e dos aspectos de sua dinâmica que interferem no processo saúde doença.

### **3.3.3. Perfis específicos dos egressos quanto às Áreas Profissionais:**

Os profissionais a serem formados no curso de especialização em Residência Multiprofissional *lato sensu* em Saúde da Família devem estar aptos a:

**Educação Física:** 1. desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, por meio do exercício físico; 2. tomar decisões baseadas em evidências científicas; 3. manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral; 4. tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administrar os programas de exercício físico e estilo de vida; aprender continuamente, tendo responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais. 5. atuar em equipes multiprofissionais de atenção primária à saúde; realizar avaliação física; planejar, programar e orientar programas de exercício físico. 6. atuar em grupos terapêuticos e de apoio a mudança de comportamentos; 7. avaliar os programas em andamento e os que iniciarão; 8. realizar visitas domiciliares; 9. atuar em equipes multiprofissionais; 10. atuar na estratégia de saúde da família; 11. atuar na gestão dos

serviços primários de atenção à saúde; 12. supervisionar e capacitar novos profissionais em serviço.

**Enfermagem:** 1. realizar atenção à saúde aos indivíduos, famílias e comunidades e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações etc), em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade; 2. realizar consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo e em conformidade com protocolos ou outras normas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da profissão, solicitar exames complementares, prescrever medicações e encaminhar usuários, quando necessário, a outros serviços; 3. realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea; 4. planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACS em conjunto com os outros membros do serviço; 5. contribuir, participar e realizar atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e de outros membros do serviço; e 6. participar da gestão dos insumos necessários para o adequado funcionamento do serviço.

**Fonoaudiologia:** 1. desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo nas consultas de fonoaudiologia; 2. tomar decisões baseadas em evidências científicas; 3. manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral; 4. tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administrar os programas de saúde; aprender continuamente, tendo responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais. 5. Atuar em equipes multiprofissionais de atenção primária à saúde; 6. atuar em grupos terapêuticos e de apoio a mudança de comportamentos 7. avaliar os programas em andamento e os que iniciarão; 8. realizar visitas domiciliares; 9. atuar em equipes multiprofissionais; 10. atuar na estratégia de saúde da família; 11. atuar na gestão dos serviços primários de atenção à saúde; 12. supervisionar e capacitar novos profissionais em serviço.

**Odontologia:** 1. desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, por meio de consultas odontológicas; 2. tomar decisões baseadas em evidências científicas; 3. manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público



em geral; 4. tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administrar os programas de odontologia e estilo de vida; aprender continuamente, tendo responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais. 5. atuar em equipes multiprofissionais de atenção primária à saúde; 6. atuar em grupos terapêuticos e de apoio a mudança de comportamentos 7. avaliar os programas em andamento e os que iniciarão; 8. realizar visitas domiciliares; 9. atuar em equipes multiprofissionais; 10. atuar na estratégia de saúde da família; 11. atuar na gestão dos serviços primários de atenção à saúde; 12. supervisionar e capacitar novos profissionais em serviço.

**Fisioterapia:** 1. desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, por meio de consultas fisioterápicas; 2. tomar decisões baseadas em evidências científicas; 3. manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral; 4. tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administrar os programas de fisioterapia e estilo de vida; aprender continuamente, tendo responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais. 5. atuar em equipes multiprofissionais de atenção primária à saúde; 6. atuar em grupos terapêuticos e de apoio a mudança de comportamentos 7. avaliar os programas em andamento e os que iniciarão; 8. realizar visitas domiciliares; 9. atuar em equipes multiprofissionais; 10. atuar na estratégia de saúde da família; 11. atuar na gestão dos serviços primários de atenção à saúde; 12. supervisionar e capacitar novos profissionais em serviço.

**Farmácia:** 1. desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, por meio de consultas farmacêuticas; 2. tomar decisões baseadas em evidências científicas; 3. manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral; 4. tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administrar os programas de farmácia e estilo de vida; aprender continuamente, tendo responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais. 5. atuar em equipes multiprofissionais de atenção primária à saúde; 6. atuar em grupos terapêuticos e de apoio a mudança de comportamentos 7. avaliar os programas em

andamento e os que iniciarão; 8. realizar visitas domiciliares; 9. atuar em equipes multiprofissionais; 10. atuar na estratégia de saúde da família; 11. atuar na gestão dos serviços primários de atenção à saúde; 12. supervisionar e capacitar novos profissionais em serviço.

**Psicologia:** 1. desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo; 2-tomar decisões baseadas em evidências científicas; 3- manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral; 4- assumir a liderança em equipes multiprofissionais de trabalho, sempre que necessário; 5- tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administrar a força de trabalho, os recursos físicos e materiais e a informação; 6- aprender continuamente, tendo responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais. 7- atuar em equipes multiprofissionais de atenção primária à saúde; realizar avaliação psicológica; 8- realizar acolhimento, acompanhamento e orientação psicológicos; 9- realizar atendimentos psicológicos individuais e grupais; realizar atendimentos psicológicos emergenciais; 10- atuar em grupos terapêuticos e de apoio; planejar, desenvolver e avaliar intervenções breves; 11- realizar visitas domiciliares; atuar em equipes multiprofissionais; atuar na estratégia de saúde da família; 12- atuar na gestão dos serviços primários de atenção à saúde; supervisionar e capacitar novos profissionais em serviço.

### 3.4. Aspectos Metodológicos

O curso de especialização em Residência Multiprofissional *lato sensu* em Saúde da Família, da Unidade Universitária de Campo Grande, será desenvolvido em 40 (quarenta) disciplinas, abrangendo conteúdos específicos, por meio de estratégias educacionais práticas, teóricas e teórico-práticas, além do estágio em serviço, e outras atividades a serem definidas pelos professores responsáveis da disciplina, com a obrigatoriedade de elaboração individual e apresentação pública de TCR, sob a orientação de professor integrante do corpo docente do Curso.

### 3.5. Sistema de avaliação

A avaliação discente será processual e contínua e deverá basear-se nas competências, atitudes, habilidades e conteúdos curriculares a serem desenvolvidos. Levará em consideração os elementos do processo de ensino-aprendizagem: plano político pedagógico, atividades curriculares, metodologias, relação professor-aluno, instrumentos e tempos avaliativos, respondendo às particularidades de cada componente curricular (pesquisa, atividades teóricas, teórico-práticas e práticas, trabalhos cooperativos, seminários, aulas integradas).

A avaliação terá caráter formativo, propiciando feedback constante de docentes/preceptores/tutores do curso aos residentes em todas as modalidades de aprendizagem propostas. Contará com instrumentos específicos para avaliar as competências e habilidades a serem desenvolvidas no curso, utilizados tanto pelos docentes/preceptores/tutores como pelos próprios residentes na auto-avaliação.

Terá caráter somativo, permitindo:

- a) avaliar as habilidades de resolução de problema;
- b) avaliar a capacidade individual de analisar e sintetizar respostas às perguntas formuladas com base nos conteúdos estudados por meio de prova escrita;
- c) avaliar o desempenho geral nas atividades desenvolvidas nos campos de prática.

Para avaliação prática serão considerados os aspectos cognitivos, os aspectos éticos e o desempenho profissional do residente, aí incluídos: responsabilidade, interesse, assiduidade, pontualidade, criatividade, capacidade de liderança e qualidade na execução das tarefas. A análise dos trabalhos finais do curso será utilizada na avaliação final.

A promoção do Profissional da Saúde Residente para o ano seguinte e a obtenção do certificado de conclusão do programa estão condicionados: ao cumprimento integral da carga horária exclusivamente prática do programa; ao cumprimento de um mínimo de 85% (oitenta e cinco por cento) da carga horária teórica e teórico-prática e ao aproveitamento satisfatório (nota igual ou maior que seis) nas avaliações formativas e somativas em todos os componentes curriculares (teóricos, teórico-práticos e práticos)

Ao final do curso, o residente deverá apresentar, individualmente, trabalho de conclusão de curso, com comprovação de protocolo de envio à publicação, conforme os termos do § 2º do Art. 3º da Resolução CNRMS Nº 5 de 7 de novembro de 2014.

A cada seis meses será realizada uma avaliação de desempenho do Residente incluindo sua autoavaliação, avaliação interpares e dos seus orientadores (preceptor, tutor).

O conceito a ser utilizado na avaliação das atividades práticas, teóricas e teórico-práticas estão previstos na seguinte tabela de equivalência:

Conceito	Nota	Significado	Aproveitamento
A	9 a 10	Atingiu todos os objetivos propostos.	Obteve aproveitamento em todos os objetivos propostos, portanto aprovado.
B	8 a 8,99	Atingiu a maioria dos objetivos.	Obteve aproveitamento da maioria dos objetivos propostos, portanto aprovado.
C	7 a 7,99	Atingiu alguns objetivos.	Obteve aproveitamento de mais de 50% dos objetivos propostos, portanto aprovado.
D	< 6,99	Não atingiu os objetivos essenciais após nova avaliação.	Não cumpriu com as atividades propostas para apropriação dos objetivos, necessitando refazer o conteúdo ou a atividade prática.
I	0	Infrequente.	Não atingiu frequência mínima de 85% da carga horária teórica e teórico-prática, portanto deverá refazer o conteúdo.

I - O conceito mínimo para aprovação será “C”.

II - Receberá conceito I o residente que não tiver frequência mínima de 85% [oitenta e cinco] em qualquer atividade

III – Ao Residente que receber conceito “D” serão ofertadas possibilidades que recuperar e alcançar pelo menos os 50% dos objetivos que constam no plano de ensino.

IV - Na hipótese do inciso III, o professor ou tutor, atribuirá atividades, que deverão ser cumpridas pelo residente no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados da data da publicação oficial dos conceitos.

V - A não entrega da atividade prevista no inciso IV, implicará na imediata reprovação residente com conceito “D”.

VI – Após a entrega da atividade prevista no inciso IV pelo Residente, o professor ou tutor terá o prazo improrrogável de 10 (dez) dias para a atribuição do conceito final definitivo.

VII - Havendo a reprovação na atividade teórica do PRMSF, residente poderá compensá-la cursando-a quando a mesma for ofertada em outra turma de Residência na Instituição ou em equivalentes, dentro do prazo da oferta do curso.

### **3.5.1. Trabalho de Conclusão da Residência**

O Trabalho de Conclusão da Residência (TCR) deve ser individual. O TCR deve ser desenvolvido no modelo de um artigo científico ou uma inovação de produto/processo, resultado das atividades teóricas, teórico-práticas e práticas do PRMSF, devendo estar em consonância com as ações da saúde coletiva, atenção primária à saúde e com a realidade do serviço que se oferta o programa.

## **4 – DOS PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS**

Os procedimentos acadêmicos (inscrição, seleção, matrícula, trancamento de matrícula, aluno especial, aproveitamento de estudos, reoferta de disciplinas, desligamento, atividades complementares, declaração das disciplinas cursadas e constatação de plágio) serão especificados com detalhes no Regimento Interno dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

## **5 – DA GESTÃO ADMINISTRATIVO PEDAGÓGICA E ATRIBUIÇÕES**

### **5.1. Do Coordenador**

O coordenador do curso, que presidirá o colegiado do curso, será um professor do quadro efetivo da UEMS, ministrante de disciplina no curso, eleito por seus pares para um mandato correspondente ao período de oferta do curso.

### **5.2. Do Colegiado do Curso**

O colegiado de curso será constituído por três representantes docentes e por um representante discente. Todos deverão ser eleitos pelos seus pares.

### **5.3. Do Corpo Docente/Professores Orientadores**

O corpo docente será formado por professores do Curso de Medicina da UEMS e de mestres e doutores efetivos da Secretaria de Saúde de Campo Grande.

## **6 – DA ESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS MATERIAIS, ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

### **6.1. Instalações**

O **Curso de Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde da Família**, para seu desenvolvimento, conta com as instalações da UEMS (instituição formadora) e da Secretaria Municipal de Campo Grande (instituição executora). As instalações da UEMS estão descritas a seguir e são apropriadas para garantir o ensino e a assistência. As instalações da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande, descritas nos cenários de prática, são apropriadas para garantir a assistência.

### **6.2. Salas de aula**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, conta com um prédio destinado às atividades acadêmicas do curso de Medicina, Bloco G, no qual existem 12 salas de tutoria com capacidade para 10 pessoas cada. Quatro salas de aula com capacidade para

40 pessoas. Na unidade universitária existem 4 anfiteatros para 60 pessoas. Um auditório para 450 pessoas.

### 6.3. Biblioteca

As coleções das Bibliotecas da UEMS são regidas pela Resolução CEPE-UEMS Nº 1.915, de 14 de novembro de 2017, que instituiu a Política Institucional de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de definir, implementar e avaliar critérios para a composição, o desenvolvimento, a atualização e a padronização dos acervos das Bibliotecas, bem como nortear as ações das equipes que a compõem por meio do estabelecimento de critérios e normas para a seleção, aquisição, avaliação, permuta, desbaste e descarte das coleções. Também estabelece as diretrizes para a formação, em cada unidade, da Comissão de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas, responsável por implementar a Política Institucional de Formação e Desenvolvimento de Coleções garantido a atualização permanente e a qualidade das coleções.

A Resolução CEPE-UEMS nº 1.784, de 24 de outubro de 2016, que aprova o Regulamento de empréstimo do acervo e serviços prestados pelas Bibliotecas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que desde 2012 tem sua gestão por meio do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas.

O acervo bibliográfico da UEMS está distribuído na Sede e nas catorze Unidades Universitárias, ordenado por assunto de acordo com a classificação Sistema Decimal Dewey, com descrição bibliográfica do Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição e catalogação pela tabela 'PHA'. Está organizado por ordem de classificação de assunto e ainda por classificação de autor, seguido das iniciais dos títulos. O acervo da UEMS, está disponibilizado conforme tabela abaixo:

**Tabela 1 - Livros (Títulos e volume) do acervo da UEMS por área do conhecimento. UEMS, anos 2013 a 2017**

ÁREAS CNPq	TÍTULOS	EXEMPLARES
Áreas exatas e da terra	7.607	17.691
Ciências biológicas	3.236	8.401
Ciências da saúde	2.429	5.495

Ciências agrárias	2306	6350
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>22.028</b>	<b>50.059</b>
Ciências humanas	10.867	22.028
Letras artes	11.168	25584
Multidisciplinar	6500	14918
Engenharias	595	1263
<b>TOTAL</b>	<b>66.735</b>	<b>151.789</b>

**Fonte:** Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC), 2017.

Na Unidade de Dourados o sistema foi instalado a partir de maio de 2018. A Biblioteca Central e Unidades estão em fase de automatização do acervo de monografias, dissertações e teses, além do acervo de materiais audiovisuais e da hemeroteca. O acesso aos livros é livre, enquanto o acesso às coleções e periódicos é restrito ao atendimento pelos servidores da Universidade. A Biblioteca Central também conta com sistema de proteção antifurto ID System do Brasil.

O acervo de periódicos por área do conhecimento está assim organizado:

**Tabela 2 - Periódicos por área do conhecimento**

Áreas	Correntes				Não Correntes			
	Nacionais		Estrangeiros		Nacionais		Estrangeiros	
	Tít	Fasc	Tít	Fasc	Tít	Fasc	Tít	Fasc
Ciências Exat. e da Terra	1	73	0	0	1	8	1	0
Ciências Biológicas	0	13	0	0	4	46	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	19	0	0	1	3	1	1
Ciências da Saúde	0	31	0	0	9	112	0	1
Ciências Agrárias	1	32	0	0	8	424	2	31
Ciências Soci. Aplicadas	0	41	0	0	9	75	0	0
Ciências Humanas	0	136	0	0	29	322	1	0
Linguística Letras/ Artes	0	43	0	0	4	20	0	0
Multidisciplinar	0	39	0	0	11	97	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>427</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>75</b>	<b>1107</b>	<b>5</b>	<b>33</b>
<b>Total de títulos acervo geral: 82</b>								
<b>Total de fascículos acervo Geral: 1567</b>								

**Fonte:** Biblioteca Central da UEMS, Dourados-MS, 2017.



A UEMS dispõe de acesso parcial ao Portal de Periódicos da Capes, incluindo as bases de dados: *Scopus*, *Science Direct*, *ProQuest*, ERIC - Education Resources Information Center, *EBSCO*, *BioOne*, *MAL - Mary Ann Liebert e ESA - Ecological Society of America*, Elsevier, HighWire Press, ICE - Institution of Civil Engineers, Institute of Physics, RSJ - Royal Society Journals, (JCR) Journal Citation Reports, Karger, Mary Ann Liebert, Annual Bulletin of Historical Literature, Applied Social Sciences Index and Abstracts (ASSIA), Cold Spring Harbor Laboratory Press, Ecological Society of America (ESA), National Criminal Justice Reference Service Abstracts (NCJRS), Oceanic Abstracts, Royal Society Journals, SAGE Journals, SPIE Digital Library, Springer - Journals Archive, SpringerLink, Thomson Reuters Integrity, Web of Science - Coleção Principal, Wiley Online Library, Zentralblatt MATH.

Os periódicos por área de conhecimento disponibilizados no acervo da Biblioteca da UEMS são:

**Tabela 3 - Periódicos disponibilizados**

Áreas do CNPq	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e Tecnológicas	07	126
Ciências da Saúde e Agrárias	10	312
Ciências Humanas e Sociais	26	1309
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>1747</b>

**Fonte:** Biblioteca Central da UEMS, Dourados-MS, 2017.

O acervo bibliográfico é atualizado conforme a criação de novos cursos e a solicitação de docentes das disciplinas. A aquisição se dá por meio da consulta dos livros previstos no projeto pedagógico de cada curso, levando em consideração as bibliografias básicas e complementares das disciplinas de cada curso de graduação e pós-graduação. Com o conhecimento do coordenador do curso, as solicitações são feitas via Divisão de Bibliotecas para a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento, sendo então encaminhadas para processamento dos trâmites legais de licitação. A UEMS tem mantido uma política de aquisição de livros e periódicos, contando com recursos próprios e de parceiros.

O empréstimo de livros na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul é regido pelo Regulamento das Bibliotecas/UEMS, aprovado pelo Conselho

Universitário, Resolução COUNI/276/04. As bibliotecas da instituição oferecem aos seus usuários os seguintes serviços:

- a) Atendimento aos usuários;
- b) Acesso à internet para pesquisa nas bases de dados nacionais e internacionais;
- c) Empréstimo domiciliar;
- d) Espaço de leitura e estudos;
- e) Consulta local;
- f) Acesso a biblioteca da Saraiva pelo SAU;
- g) Empréstimo entre bibliotecas;
- h) Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT): IBICT/FINEP/CAPES/SISU, com acesso do usuário de qualquer lugar do mundo para obtenção de documentos técnico-científicos;
- i) Catalogação na fonte somente na Biblioteca Central e nas Bibliotecas de Cassilândia e de Paranaíba;
- j) Catalogação on-line;
- k) Orientação e normalização de trabalhos acadêmicos conforme preconiza a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

#### **Serviços oferecidos:**

- Atendimento e orientação à comunidade universitária e externa na solicitação de serviços e acervo da Biblioteca Central;
- Orientação aos novos usuários quanto à utilização da biblioteca;

#### **6.3. Laboratórios**

Os residentes dispõem do Laboratório de Informática de Medicina, com 16 computadores com acesso a banda larga no bloco F.

#### 6.4. Estudo

São locais destinados a estudo: a) a Biblioteca Central da unidade acadêmica de Campo Grande, esta conta com salas de estudo individuais e coletivas; b) as unidades de saúde da família e as unidades básicas de saúde contam com uma sala de estudo coletivo.

#### 6.5. Recursos tecnológicos

O curso de Especialização da Unidade Universitária de Campo Grande conta com dois *data-shows* e uma caixa de som. A Unidade conta também com oito *data-shows*, duas televisões, uma filmadora e um aparelho DVD, para utilização nas salas de aula. A capacidade de alojamento de pessoas nas salas de aula é de 40 pessoas e no auditório de 450 pessoas.

### 7 - MATRIZ CURRICULAR

	<b>Disciplina</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Carga Horária</b>
1	Metodologia da Pesquisa Científica I	Teórica ou teórica-prática	50
2	Metodologia da Pesquisa Científica II	Teórica ou teórica-prática	50
3	Orientação TCR I	Teórica ou teórica-prática	25
4	Orientação TCR II	Teórica ou teórica-prática	25
5	Orientação TCR III	Teórica ou teórica-prática	26
6	Orientação TCR IV	Teórica ou teórica-prática	26
7	Sistema Único de Saúde	Teórica ou teórica-prática	50
8	Ética e Bioética	Teórica ou teórica-prática	50
9	Epidemiologia	Teórica ou teórica-prática	50
10	Políticas de Saúde	Teórica ou teórica-prática	50

11	Gestão de Serviços	Teórica ou teórica-prática	50
12	Sistema de Informação em Saúde	Teórica ou teórica-prática	50
13	Promoção da Saúde	Teórica ou teórica-prática	50
14	Educação em Saúde	Teórica ou teórica-prática	50
15	Atenção à saúde por ciclo de vida I	Teórica ou teórica-prática	50
16	Atenção à saúde por ciclo de vida II	Teórica ou teórica-prática	50
17	Prática em sua área profissional I - Enfermagem	-Prática	96
18	Prática em sua área profissional II - Enfermagem	-Prática	96
19	Prática em sua área profissional III - Enfermagem	-Prática	96
20	Prática em sua área profissional IV - Enfermagem	-Prática	96
21	Prática em sua área profissional I – Educação Física	Prática	96
22	Prática em sua área profissional II - Educação Física	Prática	96
23	Prática em sua área profissional III - Educação Física	-Prática	96
24	Prática em sua área profissional IV - Educação Física	-Prática	96
25	Prática em sua área profissional I – Fonoaudiologia	-Prática	96
26	Prática em sua área profissional II - Fonoaudiologia	-Prática	96
27	Prática em sua área profissional III - Fonoaudiologia	-Prática	96
28	Prática em sua área profissional IV - Fonoaudiologia	-Prática	96
29	Prática em sua área profissional I – Odontologia	-Prática	96
30	Prática em sua área profissional II - Odontologia	-Prática	96
31	Prática em sua área profissional III - Odontologia	-Prática	96
32	Prática em sua área profissional IV - Odontologia	-Prática	96
33	Prática em sua área profissional I – Farmácia	Prática	96
34	Prática em sua área profissional II - Farmácia	Prática	96

35	Prática em sua área profissional III - Prática	96
	Farmácia	
36	Prática em sua área profissional IV - Prática	96
	Farmácia	
37	Prática em sua área profissional I – Psicologia	96
38	Prática em sua área profissional II - Prática	96
	Psicologia	
39	Prática em sua área profissional III - Prática	96
	Psicologia	
40	Prática em sua área profissional IV - Prática	96
	Psicologia	
41	O fazer em sua área profissional I – Teórico-Prática	50
	Enfermagem	
42	O fazer em sua área profissional II – Teórico-Prática	50
	Enfermagem	
43	O fazer em sua área profissional I – Teórico-Prática	50
	Educação Física	
44	O fazer em sua área profissional II – Teórico-Prática	50
	Educação Física	
45	O fazer em sua área profissional I - Teórico-Prática	50
	Fonoaudiologia	
46	O fazer em sua área profissional II - Teórico-Prática	50
	Fonoaudiologia	
47	O fazer em sua área profissional I - Teórico-Prática	50
	Odontologia	
48	O fazer em sua área profissional II - Teórico-Prática	50
	Odontologia	
49	O fazer em sua área profissional I - Teórico-Prática	50
	Farmácia	
50	O fazer em sua área profissional II - Teórico-Prática	50
	Farmácia	
51	O fazer em sua área profissional I - Teórico-Prática	50
	Psicologia	
52	O fazer em sua área profissional II - Teórico-Prática	50
	Psicologia	
53	Estágio em serviço I - Prática	1056
	Enfermagem	
54	Estágio em serviço II - Prática	1056
	Enfermagem	
55	Estágio em serviço III - Prática	1056
	Enfermagem	
56	Estágio em serviço IV - Prática	1056
	Enfermagem	
57	Estágio em serviço I – Prática	1056
	Educação Física	
58	Estágio em serviço II - Prática	1056
	Educação Física	
59	Estágio em serviço III - Prática	1056
	Educação Física	
60	Estágio em serviço IV - Prática	1056
	Educação Física	
61	Estágio em serviço I – Prática	1056
	Fonoaudiologia	
62	Estágio em serviço II - Prática	1056
	Fonoaudiologia	
63	Estágio em serviço III - Prática	1056
	Fonoaudiologia	
64	Estágio em serviço IV - Prática	1056
	Fonoaudiologia	
65	Estágio em serviço I – Prática	1056
	Odontologia	

66	Estágio em serviço II - Odontologia	Prática	1056
67	Estágio em serviço III - Odontologia	Prática	1056
68	Estágio em serviço IV - Odontologia	Prática	1056
69	Estágio em serviço I – Farmácia	Prática	1056
70	Estágio em serviço II - Farmácia	Prática	1056
71	Estágio em serviço III - Farmácia	Prática	1056
72	Estágio em serviço IV - Farmácia	Prática	1056
73	Estágio em serviço I – Psicologia	Prática	1056
74	Estágio em serviço II - Psicologia	Prática	1056
75	Estágio em serviço III - Psicologia	Prática	1056
76	Estágio em serviço IV - Psicologia	Prática	1056
77	Território e a organização e planejamento em saúde	Teórica ou teórica-prática	50
78	Intervenção de urgência e emergência na ESF	Teórica ou teórica-prática	50
79	Trabalho em equipe multiprofissional	Teórica ou teórica-prática	50
80	Estratégia Saúde da Família	Teórica ou teórica-prática	50
81	Práticas em saúde da Família	Teórica ou teórica-prática	50
82	Abordagem Domiciliar e Familiar	Teórica ou teórica-prática	50
83	Atenção à saúde de população vulnerável I	Teórica ou teórica-prática	50
84	Atenção à saúde de população vulnerável II	Teórica ou teórica-prática	50
85	Núcleo de Apoio à Saúde da Família	Teórica ou teórica-prática	50
	Total		5880 horas

## VIII. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**1. Disciplina:** Abordagem domiciliar e familiar

**Eixo:** Eixo Transversal da Área de Concentração

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** A família em seu espaço cultural e social e suas práticas de saúde. Referenciais teóricos e instrumentos do processo de cuidar da família abordando modelos de formação familiar, dinâmicas familiares e intervenções cooperativas que promovam a interação entre os profissionais e as famílias. Gestão do cuidado na atenção domiciliar.

### **Bibliografia Básica:**

BOFF, L. Saber cuidar, ética do humano: compaixão pela terra. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHIN, J. J. Doctor-patient relationship: from medical paternalism to enhanced autonomy. Singapore Medical Journal, Singapore, v. 43, n. 3, p. 152-155, 2002.

CLARKE, G. R. et al. Physician-patient relations: no more models. The American Journal of Bioethics, Cambridge, v. 4, n. 2, p. W16-W19, Spring 2004.

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO. Manual de assistência domiciliar na Atenção Primária à Saúde: experiência do SSC/GHC. Porto Alegre: Grupo Hospitalar Conceição, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

LOPES, J. M. C. Consulta e abordagem centrada na pessoa. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. I, p. 113.

RAKEL, D. Integrative medicine. editor: Philadelphia, 2003. Saunders.

## **2. Disciplina:** Atenção à saúde por ciclo de vida I

**Eixo:** Eixo Transversal da Área de Concentração

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Discute os processos de vida e desenvolvimento do ser humano desde a concepção ao envelhecimento imbricado pela dimensão histórica, sociocultural, econômica e política e a atenção integral à saúde no ciclo de vida.

Linhas de cuidado no ciclo vital. Estuda as políticas públicas e a organização dos serviços que visam à atenção da criança, adolescente, mulher no ciclo gravídico, puerperal, adulto e idoso com foco na saúde da família e no respeito à diversidade social.

### **Bibliografia Básica:**

Amarante P & Lancetti A - Saúde mental e coletiva In: Campos GHS et al. Tratado de saúde coletiva. Hucitec, Rio de Janeiro, Fiocruz, 2006

Andrade LOM, Bueno ICHC, Bezerra RC. Atenção primária à saúde e estratégia saúde da família. In: Campos GWS, Minayo CS, Akerman M, Junior MD, Carvalho YM. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006.

Brant de Carvalho MG (org.). A família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez; 2002.

### **Bibliografia Complementar:**



Brasil MS. Secretaria de Assistência à Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília (DF); 1998.

Brasil - Ministério da Saúde. *Manual para organização da atenção básica*. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Brasil - Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família - PSF. Brasília, 1996.

Brasil - Ministério da Saúde. Apoio matricial, Glossário Humaniza SUS, Brasília, 2006

**3. Disciplina:** Atenção à saúde por ciclo de vida II

**Eixo:** Eixo Transversal da Área de Concentração

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 4º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Discute os processos de vida e desenvolvimento do ser humano desde a concepção ao envelhecimento imbricado pela dimensão histórica, sociocultural, econômica e política e a atenção integral à saúde no ciclo de vida.

Linhas de cuidado no ciclo vital. Estuda as políticas públicas e a organização dos serviços que visam à atenção da criança, adolescente, mulher no ciclo gravídico, puerperal, adulto e idoso com foco na saúde da família e no respeito à diversidade social.

**Bibliografia Básica:**

Amarante P & Lancetti A - Saúde mental e coletiva In: Campos GHS et al. Tratado de saúde coletiva. Hucitec, Rio de Janeiro, Fiocruz, 2006

Andrade LOM, Bueno ICHC, Bezerra RC. Atenção primária à saúde e estratégia saúde da família. In: Campos GWS, Minayo CS, Akerman M, Junior MD, Carvalho YM. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006.

Brant de Carvalho MG (org.). A família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez; 2002.

**Bibliografia Complementar:**

Brasil MS. Secretaria de Assistência à Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília (DF); 1998.

Brasil - Ministério da Saúde. *Manual para organização da atenção básica*. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Brasil - Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família - PSF. Brasília, 1996.

Brasil - Ministério da Saúde. Apoio matricial, Glossário Humaniza SUS, Brasília, 2006



**4. Disciplina:** Educação em saúde

**Eixo:** Eixo Transversal do Programa

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Concepção de educação, saúde, sociedade, e cidadania, a partir das perspectivas educacionais existentes na saúde. A educação em saúde no processo de trabalho como geradora de um ser saudável e comprometido com o auto-cuidado individual e coletivo

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, P. Educação e mudança. 15 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 79p.

VALLA, V.V.; VASCONCELOS, E.M.; PEREGRINO, M.; FONSECA, L.C.S.; Mc KNIGHT, J.L. Saúde e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 115p.

FRANÇA, C. D. J., & CARVALHO, V. C. H. D. S. (2017). Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. Saúde em Debate, 41, 932-948.

**Bibliografia Complementar:**

FAGIOLI, D.; NASSER L.A. Educação nutricional na infância e adolescência: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas. São Paulo: RCN Editora, 2006. 244p.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. estratégias de ensino-aprendizagem. 16 ed., Petrópolis: Vozes, 1995. 316p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretoria de Programas de Educação em Saúde. Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas.

**5. Disciplina:** Epidemiologia

**Eixo:** Eixo Transversal do Programa

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Métodos epidemiológicos que viabilizam o estudo da ocorrência de agravos à saúde e de seus determinantes. Entendimento da presença de diferentes indicadores de saúde. Epidemiologia social. Epidemiologia como instrumento no planejamento, na organização e na avaliação das atividades do serviço de saúde.

**Bibliografia Básica:**

MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA FILHO, ROUQUAYROL M. Z. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

CARVALHO, C. A. D., PINHO, J. R. O., & GARCIA, P. T. (2017). Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde.

HULLEY, Stephen B.; CUMMINGS, Steven R.; BROWNER, Warren S.; GRADY, Deborah; HEARST, Norman; NEWMAN, Thomas B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre: Artmed, 2006. 374 p. ISBN 85-363-0085-X

**6. Disciplina:** Estratégia Saúde da Família

**Eixo:** Eixo Transversal da Área de Concentração

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 4º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** A saúde da família e a estratégia de organização da atenção primária de saúde; a família nas políticas sociais; atenção à saúde da família e grupos da comunidade; Estratégia de Saúde da Família: histórico, organização, evolução, resultados. Princípios, avanços e desafios.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de gestão estratégica e participativa. Dialogando sobre o pacto pela saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Mais saúde: direito de todos: 2008 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva. 2. ed. ? Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

CAMPOS, G.W.S.; GUERREIRO, A.V.P. Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo. HUCITEC, 411 p.2008.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA GD, COTTA RMM, FERREIRA MLSM, REIS JR, FRANCESCHINI SCC. Saúde da família: desafios no processo de reorientação do modelo assistencial. Ver Bras Enferm. 2009;62(1):113-8.

RONZANI TM, SILVA CM. O Programa saúde da família segundo profissionais de saúde, gestores e usuários. Ciênc. saúde coletiva. 2008;13(1):23-34.

TEIXEIRA CF, SOLLA JP. Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: Edufba; 2006. PP. 236.

**7. Disciplina:** Estágio em serviço I - Educação Física

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Educação Física

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

NAHÁS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida mais ativo. Londrina : Midiograf, 2016.

BAGRICHEVSKY M, PALMA A, ESTEVÃO A. Saúde Coletiva e Educação Física: aproximando campos, garimpando sentidos. In: Bagrichevsky M, Palma A, Estevão A, Rosa M. A saúde em debate na educação física. Blumenau: Nova Letra; 2006. p. 21- 43. v. 3.

**Bibliografia Complementar:**

LUZ MT. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

MENDES EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2012.

**8. Disciplina:** Estágio em serviço II - Educação Física

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Educação Física

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

NAHÁS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida mais ativo. Londrina : Midiograf, 2016.

BAGRICHEVSKY M, PALMA A, ESTEVÃO A. Saúde Coletiva e Educação Física: aproximando campos, garimpando sentidos. In: Bagrichevsky M, Palma A, Estevão A, Rosa M. A saúde em debate na educação física. Blumenau: Nova Letra; 2006. p. 21- 43. v. 3.

### **Bibliografia Complementar:**

LUZ MT. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

MENDES EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2012.

### **9. Disciplina: Estágio em serviço III - Educação Física**

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Educação Física

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

### **Bibliografia Básica:**

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

NAHÁS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida mais ativo. Londrina : Midiograf, 2016.

BAGRICHEVSKY M, PALMA A, ESTEVÃO A. Saúde Coletiva e Educação Física: aproximando campos, garimpando sentidos. In: Bagrichevsky M, Palma A, Estevão A, Rosa M. A saúde em debate na educação física. Blumenau: Nova Letra; 2006. p. 21- 43. v. 3.

### **Bibliografia Complementar:**

LUZ MT. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

MENDES EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2012.

### **10. Disciplina: Estágio em serviço IV - Educação Física**

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Educação Física

**Semestre:** 4º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

### **Bibliografia Básica:**

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

NAHÁS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida mais ativo. Londrina : Midiograf, 2016.

BAGRICHEVSKY M, PALMA A, ESTEVÃO A. Saúde Coletiva e Educação Física: aproximando campos, garimpando sentidos. In: Bagrichevsky M, Palma A, Estevão A, Rosa M. A saúde em debate na educação física. Blumenau: Nova Letra; 2006. p. 21- 43. v. 3.

### **Bibliografia Complementar:**

LUZ MT. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

MENDES EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2012.

## **11. Disciplina:** Estágio em serviço I - Enfermagem

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade /Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Enfermagem

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

### **Bibliografia Básica:**

Garlet ER, Lima MADS, Santos JLG, Marques GQ. Organização do trabalho de uma equipe de saúde no Atendimento ao usuário em situações de urgência e emergência. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 266-72.

Bueno AA, Bernardes A. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010 Jan-Mar; 19(1): 45-53.

Mafra DAL, Santana JCB, Fonseca IC, Silva MP, Viana JX. Percepção dos Enfermeiros sobre a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual para Riscos Biológicos em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. O Mundo da Saúde São Paulo: 2008: jan/mar 32(1):31-38.

### **Bibliografia Complementar:**

Poll MA, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. Atendimento em unidade de emergência: organização e implicações éticas. Acta Paul Enferm 2008;21(3):509-14.

Vegian CFL, Monteiro MI. Condições de vida e trabalho de profissionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 19(4):[07 telas], jul.-ago. 2011.

Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem MédicoCirúrgica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. vol. I e II.

**12. Disciplina:** Estágio em serviço II - Enfermagem

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade /Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Enfermagem

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

Garlet ER, Lima MADS, Santos JLG, Marques GQ. Organização do trabalho de uma equipe de saúde no Atendimento ao usuário em situações de urgência e emergência. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 266-72.

Bueno AA, Bernardes A. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010 Jan-Mar; 19(1): 45-53.

Mafrá DAL, Santana JCB, Fonseca IC, Silva MP, Viana JX. Percepção dos Enfermeiros sobre a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual para Riscos Biológicos em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. O Mundo da Saúde São Paulo: 2008: jan/mar 32(1):31-38.

**Bibliografia Complementar:**

Poll MA, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. Atendimento em unidade de emergência: organização e implicações éticas. Acta Paul Enferm 2008;21(3):509-14.

Vegian CFL, Monteiro MI. Condições de vida e trabalho de profissionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 19(4):[07 telas], jul.-ago. 2011.

Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem MédicoCirúrgica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. vol. I e II.

**13. Disciplina:** Estágio em serviço III - Enfermagem

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade /Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Enfermagem

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

Garlet ER, Lima MADS, Santos JLG, Marques GQ. Organização do trabalho de uma equipe de saúde no Atendimento ao usuário em situações de urgência e emergência. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 266-72.

Bueno AA, Bernardes A. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010 Jan-Mar; 19(1): 45-53.

Mafrá DAL, Santana JCB, Fonseca IC, Silva MP, Viana JX. Percepção dos Enfermeiros sobre a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual para Riscos Biológicos em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. O Mundo da Saúde São Paulo: 2008: jan/mar 32(1):31-38.

#### **Bibliografia Complementar:**

Poll MA, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. Atendimento em unidade de emergência: organização e implicações éticas. Acta Paul Enferm 2008;21(3):509-14.

Vegian CFL, Monteiro MI. Condições de vida e trabalho de profissionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 19(4):[07 telas], jul.-ago. 2011.

Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem MédicoCirúrgica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. vol. I e II.

**14. Disciplina:** Estágio em serviço IV - Enfermagem

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade /Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Enfermagem

**Semestre:** 4º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

#### **Bibliografia Básica:**

Garlet ER, Lima MADS, Santos JLG, Marques GQ. Organização do trabalho de uma equipe de saúde no Atendimento ao usuário em situações de urgência e emergência. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 266-72.

Bueno AA, Bernardes A. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010 Jan-Mar; 19(1): 45-53.

Mafrá DAL, Santana JCB, Fonseca IC, Silva MP, Viana JX. Percepção dos Enfermeiros sobre a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual para Riscos Biológicos em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. O Mundo da Saúde São Paulo: 2008: jan/mar 32(1):31-38.

#### **Bibliografia Complementar:**

Poll MA, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. Atendimento em unidade de emergência: organização e implicações éticas. Acta Paul Enferm 2008;21(3):509-14.

Vegian CFL, Monteiro MI. Condições de vida e trabalho de profissionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 19(4):[07 telas], jul.-ago. 2011.

Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem MédicoCirúrgica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. vol. I e II.

**15. Disciplina:** Estágio em serviço I- Fonoaudiologia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Fonoaudiologia

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método mãe canguru: manual do curso. 1. ed. - Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. 196 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria N 2.073/GM de 28 de setembro de 2004. Instituiu a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2004.

BRASIL. Lei n. 12.303, de 02 de agosto de 2010. I Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. Brasília, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Presidência da República. Lei no.13.002/14 de 20 de junho de 2014. Obriga a realização do Protocolo de Avaliação do frênulo lingual em bebês [internet]. Brasília, DF; 2014. [acesso em 2014 out]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13002.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13002.htm)

ALVARENGA, KF. Avaliação audiológica em bebês: 0 a 1 ano de idade. In: BEVILACQUA, MC et al. (Org.). Tratado de audiologia. São Paulo: Santos, 2011. p. 517-532.

BACHA, SMC.; GÍGLIO, V.P.; RÍSPOLI, CFM.; BRASIL, MLR. Biossegurança em motricidade orofacial. In: BACHA, SMC.; Gíglío, VP; RÍSPOLI, CFM.; BRASIL, M.L (Org.). Biossegurança em fonoaudiologia - enfoque em motricidade orofacial. São José dos Campos: Pulso, 2005, v. , p. 15-24.



**16. Disciplina:** Estágio em serviço II- Fonoaudiologia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Fonoaudiologia

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método mãe canguru: manual do curso. 1. ed. - Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. 196 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria N 2.073/GM de 28 de setembro de 2004. Instituiu a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2004.

BRASIL. Lei n. 12.303, de 02 de agosto de 2010. I Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. Brasília; 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Presidência da República. Lei no.13.002/14 de 20 de junho de 2014. Obriga a realização do Protocolo de Avaliação do frênulo lingual em bebês [internet]. Brasília, DF; 2014. [acesso em 2014 out]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13002.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13002.htm)

ALVARENGA, KF. Avaliação audiológica em bebês: 0 a 1 ano de idade. In: BEVILACQUA, MC et al. (Org.). Tratado de audiologia. São Paulo: Santos, 2011. p. 517-532.

BACHA, SMC.; GÍGLIO, V.P.; RÍSPOLI, CFM.; BRASIL, MLR. Biossegurança em motricidade orofacial. In: BACHA, SMC.; Gíglío, VP; RÍSPOLI, CFM.; BRASIL, M.L (Org.). Biossegurança em fonoaudiologia - enfoque em motricidade orofacial. São José dos Campos: Pulso, 2005, v. , p. 15-24.

**17. Disciplina:** Estágio em serviço III- Fonoaudiologia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Fonoaudiologia

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método mãe canguru: manual do curso. 1. ed. - Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. 196 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria N 2.073/GM de 28 de setembro de 2004. Instituiu a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2004.

BRASIL. Lei n. 12.303, de 02 de agosto de 2010. I Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. Brasília; 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Presidência da República. Lei no.13.002/14 de 20 de junho de 2014. Obriga a realização do Protocolo de Avaliação do frênulo lingual em bebês [internet]. Brasília, DF; 2014. [acesso em 2014 out]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13002.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13002.htm)

ALVARENGA, KF. Avaliação audiológica em bebês: 0 a 1 ano de idade. In: BEVILACQUA, MC et al. (Org.). Tratado de audiologia. São Paulo: Santos, 2011. p. 517-532.

BACHA, SMC.; GÍGLIO, V.P.; RÍSPOLI, CFM.; BRASIL, MLR. Biossegurança em motricidade orofacial. In: BACHA, SMC.; Gíglío, VP; RÍSPOLI, CFM.; BRASIL, M.L (Org.). Biossegurança em fonoaudiologia - enfoque em motricidade orofacial. São José dos Campos: Pulso, 2005, v. , p. 15-24.

**18. Disciplina:** Estágio em serviço IV- Fonoaudiologia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Fonoaudiologia

**Semestre:** 4<sup>o</sup>

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método mãe canguru: manual do curso. 1. ed. - Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. 196 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria N 2.073/GM de 28 de setembro de 2004. Instituiu a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2004.

BRASIL. Lei n. 12.303, de 02 de agosto de 2010. I Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. Brasília; 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Presidência da República. Lei no.13.002/14 de 20 de junho de 2014. Obriga a realização do Protocolo de Avaliação do frênulo lingual em bebês [internet]. Brasília, DF; 2014. [acesso em 2014 out]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13002.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13002.htm)

ALVARENGA, KF. Avaliação audiológica em bebês: 0 a 1 ano de idade. In: BEVILACQUA, MC et al. (Org.). Tratado de audiologia. São Paulo: Santos, 2011. p. 517-532.

BACHA, SMC.; GÍGLIO, V.P.; RÍSPOLI, CFM.; BRASIL, MLR. Biossegurança em motricidade orofacial. In: BACHA, SMC.; Gíglío, VP; RÍSPOLI, CFM.; BRASIL, M.L (Org.). Biossegurança em fonoaudiologia - enfoque em motricidade orofacial. São José dos Campos: Pulso, 2005, v. , p. 15-24.

**19. Disciplina:** Estágio em serviço I - Odontologia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Odontologia

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

ÁLVAREZ LEITE, M.E. Caracterização da conduta dos cirurgiões dentistas de Belo Horizonte frente aos procedimentos de controle de infecção cruzada: uma perspectiva epidemiológica. Belo Horizonte, 1996. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

AMERICAN DENTAL ASSOCIATION (ADA). Council on Scientific Affairs and ADA Council on Dental Practice. Infection Control Recommendations for the Dental Office and the Dental Laboratory. J Am Dent Assoc, Chicago, v.127, p.672-680, May 1996.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde. São Paulo: APECIH, 1998. Apostila.

**Bibliografia Complementar:**

BALDY, J.L.S. Imunização de profissionais da área de saúde e de pacientes hospitalizados. In: RODRIGUES, E.A.C. Infecções hospitalares: prevenção e controle. São Paulo: Sarvier, 1997. p. 367-372.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Hepatites, AIDS e herpes na prática odontológica. Brasília, 1994. 56p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Hepatites, AIDS e herpes na prática odontológica: manual de normas técnicas. Brasília, 1996.

**20. Disciplina:** Estágio em serviço II - Odontologia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Odontologia

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

ÁLVAREZ LEITE, M.E. Caracterização da conduta dos cirurgiões dentistas de Belo Horizonte frente aos procedimentos de controle de infecção cruzada: uma perspectiva epidemiológica. Belo Horizonte, 1996. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

AMERICAN DENTAL ASSOCIATION (ADA). Council on Scientific Affairs and ADA Council on Dental Practice. Infection Control Recommendations for the Dental Office and the Dental Laboratory. J Am Dent Assoc, Chicago, v.127, p.672-680, May 1996.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde. São Paulo: APECIH, 1998. Apostila.

**Bibliografia Complementar:**

BALDY, J.L.S. Imunização de profissionais da área de saúde e de pacientes hospitalizados. In: RODRIGUES, E.A.C. Infecções hospitalares: prevenção e controle. São Paulo: Sarvier, 1997. p. 367-372.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Hepatites, AIDS e herpes na prática odontológica. Brasília, 1994. 56p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Hepatites, AIDS e herpes na prática odontológica: manual de normas técnicas. Brasília, 1996.

**21. Disciplina:** Estágio em serviço III - Odontologia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Odontologia

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

ÁLVAREZ LEITE, M.E. Caracterização da conduta dos cirurgiões dentistas de Belo Horizonte frente aos procedimentos de controle de infecção cruzada: uma perspectiva epidemiológica. Belo Horizonte, 1996. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

AMERICAN DENTAL ASSOCIATION (ADA). Council on Scientific Affairs and ADA Council on Dental Practice. Infection Control Recommendations for the Dental Office and the Dental Laboratory. J Am Dent Assoc, Chicago, v.127, p.672-680, May 1996.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde. São Paulo: APECIH, 1998. Apostila.

**Bibliografia Complementar:**

BALDY, J.L.S. Imunização de profissionais da área de saúde e de pacientes hospitalizados. In: RODRIGUES, E.A.C. Infecções hospitalares: prevenção e controle. São Paulo: Sarvier, 1997. p. 367-372.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Hepatites, AIDS e herpes na prática odontológica. Brasília, 1994. 56p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Hepatites, AIDS e herpes na prática odontológica: manual de normas técnicas. Brasília, 1996.

**22. Disciplina:** Estágio em serviço IV - Odontologia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Odontologia

**Semestre:** 4<sup>o</sup>

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

ÁLVAREZ LEITE, M.E. Caracterização da conduta dos cirurgiões dentistas de Belo Horizonte frente aos procedimentos de controle de infecção cruzada: uma perspectiva epidemiológica. Belo Horizonte, 1996. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

AMERICAN DENTAL ASSOCIATION (ADA). Council on Scientific Affairs and ADA Council on Dental Practice. Infection Control Recommendations for the Dental Office and the Dental Laboratory. J Am Dent Assoc, Chicago, v.127, p.672-680, May 1996.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde. São Paulo: APECIH, 1998. Apostila.

**Bibliografia Complementar:**

BALDY, J.L.S. Imunização de profissionais da área de saúde e de pacientes hospitalizados. In: RODRIGUES, E.A.C. Infecções hospitalares: prevenção e controle. São Paulo: Sarvier, 1997. p. 367-372.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Hepatites, AIDS e herpes na prática odontológica. Brasília, 1994. 56p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Hepatites, AIDS e herpes na prática odontológica: manual de normas técnicas. Brasília, 1996.

**23. Disciplina:** Estágio em serviço I - Farmácia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade /Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Farmácia

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981.

**Bibliografia Complementar:**

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

**24. Disciplina:** Estágio em serviço II - Farmácia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade/Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Farmácia

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981.

**Bibliografia Complementar:**

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

**25. Disciplina:** Estágio em serviço III - Farmácia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade/Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Farmácia

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981.

**Bibliografia Complementar:**

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

**26. Disciplina:** Estágio em serviço II - Farmácia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade/Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Farmácia

**Semestre:** 4º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981.

**Bibliografia Complementar:**

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

**27. Disciplina:** Estágio em serviço I - Psicologia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade /Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Psicologia

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

ANGERAMI, C.V.A. (Org.) Psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira, 2001.

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. Rio de Janeiro: Saraiva, 1999.

MALDONADO, M.T.; CANELLA, P. Recursos de relacionamento para profissionais de saúde: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2003. PAPALIA, D. E.; WOLDS, S.W. Desenvolvimento humano. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, D. M. S. Psicologia e desenvolvimento humano. Petrópolis: Vozes, 2001.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: Makron Books, 1983.

**28. Disciplina:** Estágio em serviço II - Psicologia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade /Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Psicologia

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

ANGERAMI, C.V.A. (Org.) Psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira, 2001.

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. Rio de Janeiro: Saraiva, 1999.

MALDONADO, M.T.; CANELLA, P. Recursos de relacionamento para profissionais de saúde: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2003. PAPALIA, D. E.; WOLDS, S.W. Desenvolvimento humano. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, D. M. S. Psicologia e desenvolvimento humano. Petrópolis: Vozes, 2001.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: Makron Books, 1983.



**29. Disciplina:** Estágio em serviço III - Psicologia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade /Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Psicologia

**Semestre:** 3

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

ANGERAMI, C.V.A. (Org.) Psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira, 2001.

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. Rio de Janeiro: Saraiva, 1999.

MALDONADO, M.T.; CANELLA, P. Recursos de relacionamento para profissionais de saúde: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2003. PAPALIA, D. E.; WOLDS, S.W. Desenvolvimento humano. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, D. M. S. Psicologia e desenvolvimento humano. Petrópolis: Vozes, 2001.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: Makron Books, 1983.

**30. Disciplina:** Estágio em serviço IV - Psicologia

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade /Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Psicologia

**Semestre:** 4º

**Carga Horária:** 1056

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

ANGERAMI, C.V.A. (Org.) Psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira, 2001.

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. Rio de Janeiro: Saraiva, 1999.

MALDONADO, M.T.; CANELLA, P. Recursos de relacionamento para profissionais de saúde: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2003. PAPALIA, D. E.; WOLDS, S.W. Desenvolvimento humano. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, D. M. S. Psicologia e desenvolvimento humano. Petrópolis: Vozes, 2001.  
DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: Makron Books, 1983.

**31. Disciplina:** Gestão de serviços

**Eixo:** Eixo Transversal do Programa

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Concepções, organização, funcionamento e financiamento do SUS. Regulamentação e instrumentos de gestão do SUS. Gestão dos serviços de saúde nos diversos níveis de atenção. Saúde Suplementar.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

<http://www.saude.gov.br/bvs>

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão Municipal de Saúde: textos básicos. Rio de Janeiro: Brasil. Ministério da Saúde, 2001.

[portal.saude.gov.br/portal/.../pdf/gestao\\_municipal\\_de\\_saude.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/.../pdf/gestao_municipal_de_saude.pdf)DUNCAN

BRUCE, B, SCHMIDR, E, et al. Medicina Ambulatorial: Conduas da Atenção Primária Baseadas em Evidências. 3ª ed. - Porto Alegre: ArtMed, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

CZERESNIA, D.(org) Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2003.

MEDRONHO, R.A., et al. Epidemiologia/editor Roberto A Medronho - São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

RIVERA, F.J.U. et all. Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico. São Paulo. Cortez, 1989

**32. Disciplina:** Intervenção de urgência e emergência na ESF

**Eixo:** Eixo Transversal da Área de Concentração

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 4º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Aspectos do atendimento de urgência e emergência relevantes para o trabalho dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. Procedimentos relativos à assistência em casos de acidentes ou traumas e em situações de parada cardiopulmonar. Importância do profissional da ESF na organização e resolubilidade das urgências e emergências, no primeiro nível de atenção à saúde.

### **Bibliografia Básica:**

- RIVERA, F.J.U. et all. Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico. São Paulo. Cortez, 1989
- \_\_\_\_\_, Os determinantes históricos do planejamento em saúde na América latina. IMSIVERJ, 1982, tese de mestrado.
- MIGLIOLLI, J. Introdução ao planejamento Econômico. São Paulo, brasiliense, 1983
- SILVEIRA, J. & VIVACQUA, G. A . Planejamento Estratégico como instrumento de mudança Organizacional
- TEIXEIRA, C.F. Planejamento Municipal em saúde, Salvador, BA, 2001

### **Bibliografia Complementar:**

- PEIXOTO, M.G.B. Enfoque Estratégico do planejamento em saúde \_ conceitos fundamentais – mimeo – Fortaleza, CE, 2003
- MOREIRA LIMA, Aldo – Planejamento Estratégico, Visão de Futuro e Formulação de projetos – números – Brasília, 2003.
- GANDIN, Danilo. A prática do Planejamento participativo, Petrópolis, Editora Vozes, 2002
- MATUS, Carlos. Política, Planejamento & Governo, Brasília: IPEA; 1993
- BRASIL, Ministério da Saúde. Organização e funcionamento do Sistema de Planejamento do Sus (PlanejaSUS), Brasília, 2006. (Documento construído e revisto em Oficinas Macrorregionais com os profissionais que atuam em Planejamento nas três esferas de gestão do SUS, realizadas em out/nov-2005 e em mar/abril-2006).

### **33. Disciplina:** Metodologia da pesquisa científica I

**Eixo:** Eixo Transversal do Programa

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 1º semestre

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Métodos de pesquisas utilizadas em Saúde Coletiva. Tipos de pesquisa, métodos qualitativos e quantitativos. Método epidemiológico. A pesquisa em Ciências Sociais aplicadas à Saúde. A pesquisa bibliográfica. Construção do projeto de pesquisa: formulação do problema da pesquisa, relevância, objetivos, percurso metodológico, resultados esperados. Aspectos éticos da pesquisa

### **Bibliografia Básica:**

- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.
- NUNES, Rizatto. Manual de monografia jurídica – Como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2013.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Perspectiva S.A. 1996.  
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 1993.  
LUCKESI, Cipriano e outros. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1996.

**34. Disciplina:** Metodologia da pesquisa científica II

**Eixo:** Eixo Transversal do Programa

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 2<sup>o</sup> semestre

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Métodos de pesquisas utilizadas em Saúde Coletiva. Tipos de pesquisa, métodos qualitativos e quantitativos. Método epidemiológico. A pesquisa em Ciências Sociais aplicadas à Saúde. A pesquisa bibliográfica. Construção do projeto de pesquisa: formulação do problema da pesquisa, relevância, objetivos, percurso metodológico, resultados esperados. Aspectos éticos da pesquisa

**Bibliografia Básica:**

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.  
NUNES, Rizzato. Manual de monografia jurídica – Como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2013.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Perspectiva S.A. 1996.  
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 1993.  
LUCKESI, Cipriano e outros. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1996.

**35. Disciplina:** Núcleo de Apoio à Saúde da Família

**Eixo:** Eixo Transversal da Área de Concentração

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 3<sup>o</sup>

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Pensar e agir dos profissionais na política de fortalecimento da atenção básica. Apoio matricial às equipes de saúde da família. Trabalho em Rede, seus atravessamentos na implementação das Equipes de NASFs.

**Bibliografia Básica:**

SERAPIONI, M.; SILVA, M. G. C. Qualidade do programa Saúde da Família no Ceará: Uma avaliação multidimensional. Fortaleza: UECE, 2006. 98 p.

CONILL, Eleonor Minho. Ensaio histórico-conceitual sobre a Atenção Primária à Saúde: desafios para a organização de serviços básicos e da Estratégia Saúde da Família em centros urbanos no Brasil. Cad. Saúde Pública, 2008, vol.24, supl.1, p.s7-s16.

GIOVANELLA, L. ; MENDONÇA, Maria Helena M de ; ESCOREL, Sarah ; ALMEIDA, Patty Fidelis de ; Márcia Cristina Rodrigues Fausto ; SENNA, Mônica de Castro Maia ; Martins, MIC ; Sisson MC . Potencialidades e obstáculos para a consolidação da Estratégia Saúde da Família em grandes centros urbanos. Saúde em Debate, v. 34, p. 248-264, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, L. O. M; BARRETO, I.C.H.C; BEZERRA, R.C. Atenção primária à saúde e estratégia saúde da família. In: CAMPOS, G.S. et al (Org.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2007. p. 783-836.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Brasília: CONASS, 2007. 232 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Avaliação da implantação do Programa Saúde da Família em dez grandes centros urbanos: síntese do principais resultados. 2ª. ed. Brasília, DF: Editora MS, 2005. 210p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático do PSF. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 67p.

#### **36. Disciplina:** O fazer da enfermagem I

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Enfermagem

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Bases da Enfermagem na Estratégia Saúde da Família, Atuação do Enfermeiro na Urgência e Emergência, Assistência de enfermagem no ciclo de vida, Perfil Epidemiológico na Prática do Enfermeiro, Atuação da enfermagem na vigilância em saúde, Visita domiciliar e dinâmica nas relações em grupo, Processo educativo em enfermagem, Processo educativo em enfermagem, Semiologia e enfermagem

#### **Bibliografia Básica:**

POSSO, M. B. S. Semiologia e semiótica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999

POTTER, P. A.; PERRY A. G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SWEARINGEN, Pámela L.; HOWARD, Cheri A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

POSSO, M. B. S. Semiologia e semiótica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999

POTTER, P. A.;

PERRY A. G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.  
SWEARINGEN, Pámela L.; HOWARD, Cheri A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**37. Disciplina:** O fazer da enfermagem II

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Enfermagem

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Bases da Enfermagem na Estratégia Saúde da Família, Atuação do Enfermeiro na Urgência e Emergência, Assistência de enfermagem no ciclo de vida, Perfil Epidemiológico na Prática do Enfermeiro, Atuação da enfermagem na vigilância em saúde, Visita domiciliar e dinâmica nas relações em grupo, Processo educativo em enfermagem, Processo educativo em enfermagem, Semiologia e enfermagem

**Bibliografia Básica:**

POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999  
POTTER, P. A.; PERRY A. G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SWEARINGEN, Pámela L.; HOWARD, Cheri A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999  
POTTER, P. A.;

PERRY A. G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SWEARINGEN, Pámela L.; HOWARD, Cheri A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**38. Disciplina:** O fazer da odontologia I

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Odontologia

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Políticas Públicas em Saúde Bucal, Educação e Promoção em Saúde Bucal, Epidemiologia Bucal, Cariologia, Planejamento e Programação local em Saúde Bucal, Planejamento e Programação local em Saúde Bucal, Planejamento e Programação local em Saúde Bucal, Planejamento e Programação local em Saúde Bucal, Planejamento e Programação local em Saúde Bucal

**Bibliografia Básica:**

ANUSAVICE K. J. Materiais Dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2005.

FIGÚN, M. E.; GARINO, R. R. Anatomia odontológica funcional e aplicada. Porto Alegre: Panamericana, 2003.

KATCHBURIAN, E.; ARANA, V. Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas. 3. ed. rev, ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p.300

**Bibliografia Complementar:**

BERKOVITZ, B. K. B.; HOLLAND, G. R.; MOXHAM, B. J. Anatomia, embriologia e histologabucal. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.378

FEHRENBACH, M. J.; BATH-BALOGH, M. Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. p.403

GALAN JÚNIOR, J. Materiais dentários: o essencial para o estudante e o clínico geral. São Paulo: Santos, 1999.

SANTOS JR, J.; FICHMAN, D. M. Escultura e Modelagem Dental. Editora Santos, SP,2000.

**39. Disciplina:** O fazer da odontologia II

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Odontologia

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Políticas Públicas em Saúde Bucal, Educação e Promoção em Saúde Bucal, Epidemiologia Bucal, Cariologia, Planejamento e Programação local em Saúde Bucal, Planejamento e Programação local em Saúde Bucal, Planejamento e Programação local em Saúde Bucal, Planejamento e Programação local em Saúde Bucal, Planejamento e Programação local em Saúde Bucal

**Bibliografia Básica:**

ANUSAVICE K. J. Materiais Dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2005.

FIGÚN, M. E.; GARINO, R. R. Anatomia odontológica funcional e aplicada. Porto Alegre: Panamericana, 2003.

KATCHBURIAN, E.; ARANA, V. Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas. 3. ed. rev, ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p.300

**Bibliografia Complementar:**

BERKOVITZ, B. K. B.; HOLLAND, G. R.; MOXHAM, B. J. Anatomia, embriologia e histologabucal. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.378

FEHRENBACH, M. J.; BATH-BALOGH, M. Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. p.403

GALAN JÚNIOR, J. Materiais dentários: o essencial para o estudante e o clínico geral. São Paulo: Santos, 1999.

SANTOS JR, J.; FICHMAN, D. M. Escultura e Modelagem Dental. Editora Santos, SP,2000.

**40. Disciplina:** O fazer do profissional de educação física I

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Educação Física

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Educação física em saúde coletiva, Práticas corporais e comunidades, Instrumentos para intervenção do profissional de educação física em unidades básicas de saúde, Educação física e promoção em saúde, Educação física e promoção em saúde, Profissional de Educação Física e a Saúde da Família.

**Bibliografia Básica:**

DA COSTA, L. P. Formação profissional em Educação Física, esporte e lazer no Brasil: memória, diagnóstico e perspectiva. Blumenau: Ed. FURB, 1999.

DE ROSE Jr. Esporte e Atividade Física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artimed Editora, 2002.

FARIA JUNIOR, A.G.; CUNHA JUNIOR, C.F.F.; ROCHA JUNIOR, C.P.; NOZAKI, H. (Orgs). Uma introdução à Educação Física. Niterói, RJ: Corpus, 1999. 488p

**Bibliografia Complementar:**

DIECKERT, j. Elementares e princípios da Educação Física. Fundamentação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. FARIAS Jr., A.G. (org.) Uma introdução a Educação Física. Niterói: Corpus, 1999.

SILVA, P. A. da. Jogos poliesportivos, v. 1 e 2. Rio de Janeiro, Sprint, 2002.

GRECO, P. J. & BNDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. KOS/TEPLY/VOLRAB. Ginástica, 1200 exercícios. Rio de Janeiro: Técnico, 1999.

**41. Disciplina:** O fazer do profissional de educação física II

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Educação Física

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Educação física em saúde coletiva, Práticas corporais e comunidades, Instrumentos para intervenção do profissional de educação física em unidades básicas de saúde, Educação física e promoção em saúde, Educação física e promoção em saúde, Profissional de Educação Física e a Saúde da Família.

**Bibliografia Básica:**



DA COSTA, L. P. Formação profissional em Educação Física, esporte e lazer no Brasil: memória, diagnóstico e perspectiva. Blumenau: Ed. FURB, 1999.

DE ROSE Jr. Esporte e Atividade Física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artimed Editora, 2002.

FARIA JUNIOR, A.G.; CUNHA JUNIOR, C.F.F.; ROCHA JUNIOR, C.P.; NOZAKI, H. (Orgs). Uma introdução à Educação Física. Niterói, RJ: Corpus, 1999. 488p

#### **Bibliografia Complementar:**

DIECKERT, J. Elementares e princípios da Educação Física. Fundamentação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. FARIAS Jr., A.G. (org.) Uma introdução a Educação Física. Niterói: Corpus, 1999.

SILVA, P. A. da. Jogos poliesportivos, v. 1 e 2. Rio de Janeiro, Sprint, 2002.

GRECO, P. J. & BNDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. KOS/TEPLY/VOLRAB. Ginástica, 1200 exercícios. Rio de Janeiro: Técnico, 1999.

**42. Disciplina:** O fazer em fonoaudiologia I

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Fonoaudiologia

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Política Nacional de Saúde Funciona, A Inserção da Fonoaudiologia na Atenção Primária à Saúde, Implicações Sociais do Trabalho Fonoaudiológico na Atenção Primária à Saúde, Políticas e práticas de Educação e Comunicação em saúde, Políticas e práticas de Educação e Comunicação em saúde, Políticas e práticas de Educação e Comunicação em saúde, Políticas e práticas de Educação e Comunicação em saúde, Fonoaudiologia por ciclos de vida, Fonoaudiologia por ciclos de vida.

#### **Bibliografia Básica:**

SOUZA, L.B.R. Fonoaudiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

ORTIZ, K.Z. (org). Distúrbios Neurológicos adquiridos- Linguagem e Cognição- São Paulo: Manole, 2005. ORTIZ, K.Z. (org). Distúrbios Neurológicos adquiridos- Fala e Deglutição São Paulo: Manole, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, L.P; LOPES D.M.B.; LIMONGI, S.C.O.- Tratado de Fonoaudiologia. Editora Roca, 2004.

RIOS, I.J.A., (org.). Conhecimentos essenciais para atender bem em Fonoaudiologia Hospitalar. São Paulo: Pulso, 2003. FERREIRA, L.P., BARROS, M.C.P.P., GOMES, I.C.D. – Temas de Fonoaudiologia. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

BRITTO, A.T. - Livro de Fonoaudiologia- São Paulo: Pulso, 2005. MARCHESAN, I.; ZORZI, J.L (org). Tópicos em Fonoaudiologia- São Paulo: Lovise, Vol. I, II, III, IV, V, 1998.

**43. Disciplina:** O fazer em fonoaudiologia II

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Fonoaudiologia

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Política Nacional de Saúde Funciona, A Inserção da Fonoaudiologia na Atenção Primária à Saúde, Implicações Sociais do Trabalho Fonoaudiológico na Atenção Primária à Saúde, Políticas e práticas de Educação e Comunicação em saúde, Políticas e práticas de Educação e Comunicação em saúde, Políticas e práticas de Educação e Comunicação em saúde, Políticas e práticas de Educação e Comunicação em saúde, Fonoaudiologia por ciclos de vida, Fonoaudiologia por ciclos de vida.

**Bibliografia Básica:**

SOUZA, L.B.R. Fonoaudiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

ORTIZ, K.Z. (org). Distúrbios Neurológicos adquiridos- Linguagem e Cognição- São Paulo: Manole, 2005. ORTIZ, K.Z. (org). Distúrbios Neurológicos adquiridos- Fala e Deglutição São Paulo: Manole, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, L.P; LOPES D.M.B.; LIMONGI, S.C.O.- Tratado de Fonoaudiologia. Editora Roca, 2004.

RIOS, I.J.A., (org.). Conhecimentos essenciais para atender bem em Fonoaudiologia Hospitalar. São Paulo: Pulso, 2003. FERREIRA, L.P., BARROS, M.C.P.P., GOMES, I.C.D. – Temas de Fonoaudiologia. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

BRITTO, A.T. - Livro de Fonoaudiologia- São Paulo: Pulso, 2005. MARCHESAN, I.; ZORZI, J.L (org). Tópicos em Fonoaudiologia- São Paulo: Lovise, Vol. I, II, III, IV, V, 1998.

**44. Disciplina:** O fazer em Farmácia I

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade /Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Farmácia

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

GIOVANELLA L, ESCOREL S, LOBATO LVC et al. (orgs). Políticas e Sistema de Saúde No Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.1110p.

CAMPOS GWS, MINAYO MCS, AKERMAN M, DRUMOND Jr M, CARVALHO YM (orgs). Tratado de Saúde Coletiva.São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC – FIOCRUZ, 2006 .

ROSEN G. Estratégias da medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed,2010.

ABRANCHES SH. Política social e combate à pobreza: a teoria da prática. In: ABRANCHES SH, SANTOS WG, COIMBRA MA. Política social e combate à pobreza. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS FE, OLIVEIRA JR M, TONON LM. Cadernos de Saúde: Legislação básica do SUS. Belo Horizonte: Coopmed, 1998. 161p.

CONASS. SUS: Avanços e desafios. Brasília: CONASS, 2006. 164p.

ACURCIO FA. Evolução histórica das Políticas de Saúde no Brasil. In: Marcolino H (org). Projeto MultiplicaSUS: curso básico sobre o SUS: (re) descobrindo o SUS que temos para construirmos o SUS que queremos. Brasília: Ministério da Saúde, 2005

CONASS. Coleção Progestores: Para entender a gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2007.

**45. Disciplina:** O fazer em Farmácia II

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade /Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Farmácia

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

GIOVANELLA L, ESCOREL S, LOBATO LVC et al. (orgs). Políticas e Sistema de Saúde No Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.1110p.

CAMPOS GWS, MINAYO MCS, AKERMAN M, DRUMOND Jr M, CARVALHO YM (orgs). Tratado de Saúde Coletiva.São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC – FIOCRUZ, 2006 .

ROSEN G. Estratégias da medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed,2010.

ABRANCHES SH. Política social e combate à pobreza: a teoria da prática. In: ABRANCHES SH, SANTOS WG, COIMBRA MA. Política social e combate à pobreza. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS FE, OLIVEIRA JR M, TONON LM. Cadernos de Saúde: Legislação básica do SUS. Belo Horizonte: Coopmed, 1998. 161p.

CONASS. SUS: Avanços e desafios. Brasília: CONASS, 2006. 164p.

ACURCIO FA. Evolução histórica das Políticas de Saúde no Brasil. In: Marcolino H (org). Projeto MultiplicaSUS: curso básico sobre o SUS: (re) descobrindo o SUS que temos para construirmos o SUS que queremos. Brasília: Ministério da Saúde, 2005

CONASS. Coleção Progestores: Para entender a gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2007.

**46. Disciplina:** O fazer em Psicologia I

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade /Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Psicologia

**Semestre:** 1<sup>o</sup>

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, R. H. F. (Org). Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1996

COSTA, COM; PAGNONCELLI. Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais. Porto Alegre – RS: Artmed, 2002.

PITTA, Ana (org) Reabilitação Psicossocial no Brasil. São Paulo, HUCITEC, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

SARACENO B. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo (SP): Hucitec; 1997.

ALBERTI, S. (Org); FIGUEIREDO, Ana Cristina (Org) Psicanálise e saúde mental: uma aposta. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2006. vl. 204-p.

LOBOSQUE, M<sup>a</sup>. Experiências da Loucura: Psicanálise e política de saúde mental. Rio Janeiro: Garamond, 2000.

**47. Disciplina:** O fazer em Psicologia II

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade /Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Psicologia

**Semestre:** 2<sup>o</sup>

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Atividade prática na UBS/ESF

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, R. H. F. (Org). Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1996

COSTA, COM; PAGNONCELLI. Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais. Porto Alegre – RS: Artmed, 2002.

PITTA, Ana (org) Reabilitação Psicossocial no Brasil. São Paulo, HUCITEC, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

SARACENO B. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo (SP): Hucitec; 1997.

ALBERTI, S. (Org); FIGUEIREDO, Ana Cristina (Org) Psicanálise e saúde mental: uma aposta. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2006. vl. 204-p.

LOBOSQUE, M<sup>a</sup>. Experiências da Loucura: Psicanálise e política de saúde mental. Rio Janeiro: Garamond, 2000.

**48. Disciplina:** Orientação de Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) I

**Eixo:** Eixo Transversal do Programa

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 1<sup>o</sup>

**Carga Horária:** 25

**Ementa:** Supervisão e orientação do trabalho de conclusão da residência (monografia)

—

**Bibliografia Básica:**

CAMPO, GWS et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

COSTA SANTOS R - Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades

personais, inteligência coletiva. Revista Interface — Comunicação, Saúde, Educação. TEIXEIRA R.S. (editor), v. 9, n. 17. Campus da UNESP, Botucatu (SP), pp. 235-248, ago-2005.

CAMPOS, GWS - Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo, Hucitec, 2000

**Bibliografia Complementar:**

Demo P - Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2002  
DUARTE, L. R. ; MENINO, D. S. ; BENEVIDES, C. . O trabalho do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. RECENF. Revista Técnico-Científica de Enfermagem, 2009.

EGRY E.Y. Saúde coletiva – construindo um novo método em Enfermagem. São Paulo: Ícone;1996

Forattini O - Ecologia, Epidemiologia e Sociedade. Artes Médicas. São Paulo: Artes Médicas-EDUSP, 2001

**49. Disciplina:** Orientação de Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) II

**Eixo:** Eixo Transversal do Programa

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 2<sup>o</sup>

**Carga Horária:** 25

**Ementa:** Supervisão e orientação do trabalho de conclusão da residência (monografia)

—

**Bibliografia Básica:**

CAMPO, GWS et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

COSTA SANTOS R - Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. Revista Interface — Comunicação, Saúde, Educação. TEIXEIRA R.S. (editor), v. 9, n. 17. Campus da UNESP, Botucatu (SP), pp. 235-248, ago-2005.  
CAMPOS, GWS - Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo, Hucitec, 2000

**Bibliografia Complementar:**

Demo P - Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2002  
DUARTE, L. R. ; MENINO, D. S. ; BENEVIDES, C. . O trabalho do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. RECENF. Revista Técnico-Científica de Enfermagem, 2009.  
EGRY E.Y. Saúde coletiva – construindo um novo método em Enfermagem. São Paulo: Ícone;1996  
Forattini O - Ecologia, Epidemiologia e Sociedade. Artes Médicas. São Paulo: Artes Médicas-EDUSP, 2001

**50. Disciplina:** Orientação de Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) III

**Eixo:** Eixo Transversal do Programa

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 26

**Ementa:** Supervisão e orientação do trabalho de conclusão da residência (monografia)

—

**Bibliografia Básica:**

CAMPO, GWS et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.  
COSTA SANTOS R - Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. Revista Interface — Comunicação, Saúde, Educação. TEIXEIRA R.S. (editor), v. 9, n. 17. Campus da UNESP, Botucatu (SP), pp. 235-248, ago-2005.  
CAMPOS, GWS - Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo, Hucitec, 2000

**Bibliografia Complementar:**

Demo P - Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2002  
DUARTE, L. R. ; MENINO, D. S. ; BENEVIDES, C. . O trabalho do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. RECENF. Revista Técnico-Científica de Enfermagem, 2009.  
EGRY E.Y. Saúde coletiva – construindo um novo método em Enfermagem. São Paulo: Ícone;1996

Forattini O - Ecologia, Epidemiologia e Sociedade. Artes Médicas. São Paulo: Artes Médicas-EDUSP, 2001

**51. Disciplina:** Orientação de Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) IV

**Eixo:** Eixo Transversal do Programa

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 4º

**Carga Horária:** 26

**Ementa:** Supervisão e orientação do trabalho de conclusão da residência (monografia)

—

**Bibliografia Básica:**

CAMPO, GWS et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

COSTA SANTOS R - Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades

personais, inteligência coletiva. Revista Interface — Comunicação, Saúde, Educação. TEIXEIRA R.S. (editor), v. 9, n. 17. Campus da UNESP, Botucatu (SP), pp. 235-248, ago-2005.

CAMPOS, GWS - Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo, Hucitec, 2000

**Bibliografia Complementar:**

Demo P - Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2002

DUARTE, L. R. ; MENINO, D. S. ; BENEVIDES, C. . O trabalho do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. RECENF. Revista Técnico-Científica de Enfermagem, 2009.

EGRY E.Y. Saúde coletiva – construindo um novo método em Enfermagem. São Paulo: Ícone;1996

Forattini O - Ecologia, Epidemiologia e Sociedade. Artes Médicas. São Paulo: Artes Médicas-EDUSP, 2001

**52. Disciplina:** Políticas de saúde

**Eixo:** Eixo Transversal do Programa

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Perspectivas e desafios da construção das profissões, das práticas e das organizações de saúde no cenário político, cultural, educacional e social. Políticas sociais em saúde

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS. Relatório Final do 1º. Seminário do CONASS para Construção de Consensos, Aracaju, SE, 2003, mimeo.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS, e de Gestão – Brasília, DF, 2006. 74p. (Série Pactos Pela Saúde 2006, v.1).  
BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão Municipal de Saúde - textos básicos. Rio de Janeiro: Brasil. Ministério da Saúde, 2001.  
BRASIL, M.S. Política Nacional de Atenção Básica Série Pactos pela Saúde, 2006, v – 4.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, JS. Sistema de Saúde e Organização da Rede de Serviços. IN: Curso Introdutório em Saúde da Família – “Território Saúde”, Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, 2006.  
COHN, A., Elias, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. São Paulo: Cortez, 1996.  
CONILL, E.M. Políticas de atenção primária e reforma sanitárias: discutindo a avaliação a partir de análise do Programa Saúde da Família em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 1994-2002. Cad. Saúde Pública, v.18, p. 191-202,2002. Suplemento.

**53. Disciplina:** Promoção da saúde

**Eixo:** Eixo Transversal do Programa

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Aborda as concepções de atenção primária em saúde (seletiva e abrangente), promoção da saúde e qualidade de vida; educação e o impacto das práticas educativas em saúde, educação popular. Relaciona o campo da atenção à saúde da família com a educação para a promoção da saúde e construção da cidadania.

**Bibliografia Básica:**

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito da promoção da saúde. In: CZERESINA, D. ; \_\_\_\_\_. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p.1636-177, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2018  
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Brasília: CONASS, 2007. 232

**Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, S.M.G. Sistema de informação em saúde: conceitos fundamentais e organização. Belo Horizonte, 1998. 26 p.  
FERREIRA, S.M.G. Sistema de Informação em Saúde. In: CAMPOS, F.E. de; WERNECK, G.A. F.; TONON, L.N. (org.) Vigilância Sanitária. Belo Horizonte, 2001. 129 p. p. 91-104.



MORAES, I. H.S. de; SANTOS, S.R.F.R. dos. Informações para a gestão do SUS: necessidades e perspectivas. Informe Epidemiológico do SUS, Brasília, v. 10, n.1, jan-mar 2001, p 49-58.

**54. Disciplina:** Prática em Educação física I

**Eixo:** Eixo Específico de Área

**Metodologia:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área de Concentração:**

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Educação Física e História. In. CARVALHO, Yara Maria e RUBIO, Kátia. Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.

TABORDA, Marco Aurélio de Oliveira (Org.). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006

**Bibliografia Complementar:**

GRIFI, Giampiero História da Educação Física e do Esporte. Porto Alegre: D.C. Luzzato Editores, 1989.

MELO, Victor Andrade de. História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panoramas e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.

RAMOS, Jayr Jordão. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1982.

**55. Disciplina:** Prática em Educação física II

**Eixo:** Eixo Específico de Área

**Metodologia:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área de Concentração:**

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Educação Física e História. In. CARVALHO, Yara Maria e RUBIO, Kátia. Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.

TABORDA, Marco Aurélio de Oliveira (Org.). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006

**Bibliografia Complementar:**

GRIFI, Giampiero História da Educação Física e do Esporte. Porto Alegre: D.C. Luzzato Editores, 1989.

MELO, Victor Andrade de. História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panoramas e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.

RAMOS, Jayr Jordão. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1982.

**56. Disciplina:** Prática em Educação física III

**Eixo:** Eixo Específico de Área

**Metodologia:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área de Concentração:**

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Educação Física e História. In. CARVALHO, Yara Maria e RUBIO, Kátia. Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.

TABORDA, Marco Aurélio de Oliveira (Org.). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006

**Bibliografia Complementar:**

GRIFI, Giampiero História da Educação Física e do Esporte. Porto Alegre: D.C. Luzzato Editores, 1989.

MELO, Victor Andrade de. História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panoramas e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.

RAMOS, Jayr Jordão. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1982.

**57. Disciplina:** Prática em Educação física IV

**Eixo:** Eixo Específico de Área

**Metodologia:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área de Concentração:**

**Semestre:** 4º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Educação Física e História. In. CARVALHO, Yara Maria e RUBIO, Kátia. Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.

TABORDA, Marco Aurélio de Oliveira (Org.). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006

**Bibliografia Complementar:**

GRIFI, Giampiero História da Educação Física e do Esporte. Porto Alegre: D.C. Luzzato Editores, 1989.

MELO, Victor Andrade de. História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panoramas e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.

RAMOS, Jayr Jordão. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1982.

**58. Disciplina:** Prática em enfermagem I

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Enfermagem

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999

POTTER, P. A.; PERRY A. G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SWEARINGEN, Pámela L.; HOWARD, Cheri A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

MOTTA, Ana Leticia. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 5 ed. São Paulo: Iátria, 2008.

MOZACHI, Nelson; Souza, Virgínia Helena Soares de. O hospital: manual do ambiente hospitalar. 3 ed. Curitiba: 2009.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317 p. ISBN 978-85-277-1008

**59. Disciplina:** Prática em enfermagem II

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Enfermagem

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999

POTTER, P. A.; PERRY A. G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SWEARINGEN, Pámela L.; HOWARD, Cheri A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

MOTTA, Ana Letícia. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 5 ed. São Paulo: Iátria, 2008.

MOZACHI, Nelson; Souza, Virgínia Helena Soares de. O hospital: manual do ambiente hospitalar. 3 ed. Curitiba: 2009.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317 p. ISBN 978-85-277-1008

**60. Disciplina:** Prática em enfermagem III

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Enfermagem

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999  
POTTER, P. A.; PERRY A. G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SWEARINGEN, Pámela L.; HOWARD, Cheri A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

MOTTA, Ana Letícia. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 5 ed. São Paulo: Iátria, 2008.

MOZACHI, Nelson; Souza, Virgínia Helena Soares de. O hospital: manual do ambiente hospitalar. 3 ed. Curitiba: 2009.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317 p. ISBN 978-85-277-1008

**61. Disciplina:** Prática em enfermagem IV

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Enfermagem

**Semestre:** 4º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999  
POTTER, P. A.; PERRY A. G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.  
SWEARINGEN, Pámela L.; HOWARD, Cheri A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

MOTTA, Ana Leticia. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 5 ed. São Paulo: Iátria, 2008.  
MOZACHI, Nelson; Souza, Virgínia Helena Soares de. O hospital: manual do ambiente hospitalar. 3 ed. Curitiba: 2009.  
PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317 p. ISBN 978-85-277-1008

**62. Disciplina:** Prática em Fonoaudiologia I

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Fonoaudiologia

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

CLAVREUL, J. A ordem médica: poder e impotência do discurso médico. SP: Brasiliense, 1983.  
CUNHA, M.C. Fonoaudiologia e Psicanálise: a fronteira como território. SP: Plexus, 1997.  
NASIO, J.-D.(org) Os grandes casos de psicose. RJ, Jorge Zahar Ed, 2001.  
TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública, 39(3), 2005: 507-14  
GIAMI, A. ; Plaza, M. (org) Os procedimentos clínicos nas ciências humanas. SP: Casa do Psicólogo, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CUNHA, M.C. O normal e o patológico em distúrbios da comunicação. Mestrado/PUCSP, 1986.  
PASSOS, M.C. (org) A clínica fonoaudiológica em questão. SP: Plexus. 2001  
QUEIROZ, E.F. O estatuto do caso clínico. Pulsional 15(157), maio 2002:33-40

**63. Disciplina:** Prática em Fonoaudiologia II

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Fonoaudiologia

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

CLAVREUL, J. A ordem médica: poder e impotência do discurso médico. SP: Brasiliense, 1983.

CUNHA, M.C. Fonoaudiologia e Psicanálise: a fronteira como território. SP: Plexus, 1997.

NASIO, J.-D.(org) Os grandes casos de psicose. RJ, Jorge Zahar Ed, 2001.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública, 39(3), 2005: 507-14

GIAMI, A. ; Plaza, M. (org) Os procedimentos clínicos nas ciências humanas. SP: Casa do Psicólogo, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CUNHA, M.C. O normal e o patológico em distúrbios da comunicação. Mestrado/PUCSP, 1986.

PASSOS, M.C. (org) A clínica fonoaudiológica em questão. SP: Plexus. 2001

QUEIROZ, E.F. O estatuto do caso clínico. Pulsional 15(157), maio 2002:33-40

**64. Disciplina:** Prática em Fonoaudiologia III

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Fonoaudiologia

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

CLAVREUL, J. A ordem médica: poder e impotência do discurso médico. SP: Brasiliense, 1983.

CUNHA, M.C. Fonoaudiologia e Psicanálise: a fronteira como território. SP: Plexus, 1997.

NASIO, J.-D.(org) Os grandes casos de psicose. RJ, Jorge Zahar Ed, 2001.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública, 39(3), 2005: 507-14

GIAMI, A. ; Plaza, M. (org) Os procedimentos clínicos nas ciências humanas. SP: Casa do Psicólogo, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CUNHA, M.C. O normal e o patológico em distúrbios da comunicação. Mestrado/PUCSP, 1986.

PASSOS, M.C. (org) A clínica fonoaudiológica em questão. SP: Plexus. 2001

QUEIROZ, E.F. O estatuto do caso clínico. Pulsional 15(157), maio 2002:33-40

**65. Disciplina:** Prática em Fonoaudiologia IV

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Fonoaudiologia

**Semestre:** 4º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

CLAVREUL, J. A ordem médica: poder e impotência do discurso médico. SP: Brasiliense, 1983.

CUNHA, M.C. Fonoaudiologia e Psicanálise: a fronteira como território. SP: Plexus, 1997.

NASIO, J.-D.(org) Os grandes casos de psicose. RJ, Jorge Zahar Ed, 2001.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública, 39(3), 2005: 507-14

GIAMI, A. ; Plaza, M. (org) Os procedimentos clínicos nas ciências humanas. SP: Casa do Psicólogo, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CUNHA, M.C. O normal e o patológico em distúrbios da comunicação. Mestrado/PUCSP, 1986.

PASSOS, M.C. (org) A clínica fonoaudiológica em questão. SP: Plexus. 2001

QUEIROZ, E.F. O estatuto do caso clínico. Pulsional 15(157), maio 2002:33-40

**66. Disciplina:** Prática em Odontologia I

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Odontologia

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

CHAVES, Mario M. Odontologia Social. 3º. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1986.

KRIGER, Léo. Promoção de Saúde Bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

PINTO, Vitor Gomes. Saúde Bucal Coletiva. 6ª. ed. São Paulo: Santos, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ASSED, Sada. Odontopediatria Bases Científica para a Prática Clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

DIAS, Carlos Renato. Promoção e Proteção da Saúde Bucal na Família. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2012.

PEREIRA, Antônio Carlos. Odontologia em saúde coletiva. 1º. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PAIM, J. O que é SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. PONTE, C. F. Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

**67. Disciplina:** Prática em Odontologia II

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Odontologia

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

CHAVES, Mario M. Odontologia Social. 3º. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1986.

KRIGER, Léo. Promoção de Saúde Bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

PINTO, Vitor Gomes. Saúde Bucal Coletiva. 6ª. ed. São Paulo: Santos, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ASSED, Sada. Odontopediatria Bases Científica para a Prática Clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

DIAS, Carlos Renato. Promoção e Proteção da Saúde Bucal na Família. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2012.

PEREIRA, Antônio Carlos. Odontologia em saúde coletiva. 1º. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PAIM, J. O que é SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. PONTE, C. F. Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

**68. Disciplina:** Prática em Odontologia III

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Odontologia

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde



**Bibliografia Básica:**

CHAVES, Mario M. Odontologia Social. 3º. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1986.

KRIGER, Léo. Promoção de Saúde Bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

PINTO, Vitor Gomes. Saúde Bucal Coletiva. 6ª. ed. São Paulo: Santos, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ASSED, Sada. Odontopediatria Bases Científica para a Prática Clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

DIAS, Carlos Renato. Promoção e Proteção da Saúde Bucal na Família. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2012.

PEREIRA, Antônio Carlos. Odontologia em saúde coletiva. 1º. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PAIM, J. O que é SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. PONTE, C. F. Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

**69. Disciplina:** Prática em Odontologia IV

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Odontologia

**Semestre:** 4º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

CHAVES, Mario M. Odontologia Social. 3º. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1986.

KRIGER, Léo. Promoção de Saúde Bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

PINTO, Vitor Gomes. Saúde Bucal Coletiva. 6ª. ed. São Paulo: Santos, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ASSED, Sada. Odontopediatria Bases Científica para a Prática Clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

DIAS, Carlos Renato. Promoção e Proteção da Saúde Bucal na Família. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2012.

PEREIRA, Antônio Carlos. Odontologia em saúde coletiva. 1º. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PAIM, J. O que é SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. PONTE, C. F. Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

**70. Disciplina:** Prática em Farmácia I

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Farmácia

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, M.A.; BERMURDEZ, J.A; OSORIO-DE-CASTRO, C.G.S. Assistência farmacêutica e acesso a medicamentos. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2007. 112p.

STORPIRTIS, Sílvia. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de medicamentos. Brasília, 2001. 40p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 338, de 6 de maio de 2004. Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União 2004; 7 mai.

**Bibliografia Complementar:**

NELLY, Marin. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Brasília, DF: OPAS: OMS, 2003. 334p.

CIPOLLE, R.J.; STRAND L. M.; MORLEY, P. C. El ejercicio de la Atención Farmacêutica. Madrid: McGraw-Hill, Interamericana, 1998. 352p.

FALGÁS, Joaquín Bonal de (Ed). Farmácia clínica. v 1. Madrid: editora SINTESIS, 1999. FALGÁS, Joaquín Bonal de (Ed). Farmácia clínica. v 2. Madrid: editora SINTESIS, 1999. 397p.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia Clínica – Fundamentos da Terapia Racional. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

GOODMAN & GILMAN, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10 ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2003.

**71. Disciplina:** Prática em Farmácia II

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Farmácia

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, M.A.; BERMURDEZ, J.A; OSORIO-DE-CASTRO, C.G.S. Assistência farmacêutica e acesso a medicamentos. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2007. 112p.

STORPIRTIS, Sílvia. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de medicamentos. Brasília, 2001. 40p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 338, de 6 de maio de 2004. Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União 2004; 7 mai.

### **Bibliografia Complementar:**

NELLY, Marin. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Brasília, DF: OPAS: OMS, 2003. 334p.

CIPOLLE, R.J.; STRAND L. M.; MORLEY, P. C. El ejercicio de la Atención Farmacêutica. Madrid: McGraw-Hill, Interamericana, 1998. 352p.

FALGÁS, Joaquín Bonal de (Ed). Farmácia clínica. v 1. Madrid: editora SINTESIS, 1999. FALGÁS, Joaquín Bonal de (Ed). Farmácia clínica. v 2. Madrid: editora SINTESIS, 1999. 397p.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia Clínica – Fundamentos da Terapia Racional. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

GOODMAN & GILMAN, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10 ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2003.

### **72. Disciplina:** Prática em Farmácia III

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Farmácia

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

### **Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, M.A.; BERMURDEZ, J.A; OSORIO-DE-CASTRO, C.G.S. Assistência farmacêutica e acesso a medicamentos. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2007. 112p.

STORPIRTIS, Sílvia. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de medicamentos. Brasília, 2001. 40p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 338, de 6 de maio de 2004. Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União 2004; 7 mai.

### **Bibliografia Complementar:**

NELLY, Marin. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Brasília, DF: OPAS: OMS, 2003. 334p.

CIPOLLE, R.J.; STRAND L. M.; MORLEY, P. C. El ejercicio de la Atención Farmacêutica. Madrid: McGraw-Hill, Interamericana, 1998. 352p.

FALGÁS, Joaquín Bonal de (Ed). Farmácia clínica. v 1. Madrid: editora SINTESIS, 1999. FALGÁS, Joaquín Bonal de (Ed). Farmácia clínica. v 2. Madrid: editora SINTESIS, 1999. 397p.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia Clínica – Fundamentos da Terapia Racional. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. GOODMAN & GILMAN, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10 ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2003.

**73. Disciplina:** Prática em Farmácia IV

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Farmácia

**Semestre:** 4º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, M.A.; BERMURDEZ, J.A; OSORIO-DE-CASTRO, C.G.S. Assistência farmacêutica e acesso a medicamentos. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2007. 112p.

STORPIRTIS, Sílvia. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de medicamentos. Brasília, 2001. 40p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 338, de 6 de maio de 2004. Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União 2004; 7 mai.

**Bibliografia Complementar:**

NELLY, Marin. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Brasília, DF: OPAS: OMS, 2003. 334p.

CIPOLLE, R.J.; STRAND L. M.; MORLEY, P. C. El ejercicio de la Atención Farmacêutica. Madrid: McGraw-Hill, Interamericana, 1998. 352p.

FALGÁS, Joaquín Bonal de (Ed). Farmácia clínica. v 1. Madrid: editora SINTESIS, 1999. FALGÁS, Joaquín Bonal de (Ed). Farmácia clínica. v 2. Madrid: editora SINTESIS, 1999. 397p.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia Clínica – Fundamentos da Terapia Racional. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

GOODMAN & GILMAN, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10 ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2003.

**74. Disciplina:** Prática em Psicologia I

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Psicologia

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

AMARANTE, P. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1994.

BEZERRA, B.J. et al. Cida -Série SAÚDE Loucura no 7 – Saúde Mental e Saúde da Família São Paulo: HUCITEC.

BRÊDA, M.Z. E AUGUSTO, L. G. S. O cuidado ao portador de transtorno psíquico na atenção básica de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 6(2): 471 – 480, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

LOBOSQUE, M<sup>a</sup>. Experiências da Loucura: Psicanálise e política de saúde mental. Rio Janeiro: Garamond, 2000.

LANCETTI A. Clínica Peripatética. São Paulo (SP): Hucitec, 2006

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Legislação em Saúde Mental 1990 – 2004 4<sup>a</sup> ed . Brasília (DF): MS; 2004.

PITTA, Ana (org) Reabilitação Psicossocial no Brasil. São Paulo, HUCITEC, 1996.

**75. Disciplina:** Prática em Psicologia II

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Psicologia

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

AMARANTE, P. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1994.

BEZERRA, B.J. et al. Cida -Série SAÚDE Loucura no 7 – Saúde Mental e Saúde da Família São Paulo: HUCITEC.

BRÊDA, M.Z. E AUGUSTO, L. G. S. O cuidado ao portador de transtorno psíquico na atenção básica de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 6(2): 471 – 480, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

LOBOSQUE, M<sup>a</sup>. Experiências da Loucura: Psicanálise e política de saúde mental. Rio Janeiro: Garamond, 2000.

LANCETTI A. Clínica Peripatética. São Paulo (SP): Hucitec, 2006  
MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Legislação em Saúde Mental 1990 – 2004 4ª ed .  
Brasília (DF): MS; 2004.  
PITTA, Ana (org) Reabilitação Psicossocial no Brasil. São Paulo, HUCITEC, 1996.

**76. Disciplina:** Prática em Psicologia III

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Psicologia

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

AMARANTE, P. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1994.

BEZERRA, B.J. et al. Cida -Série SAÚDE Loucura no 7 – Saúde Mental e Saúde da Família São Paulo: HUCITEC.

BRÊDA, M.Z. E AUGUSTO, L. G. S. O cuidado ao portador de transtorno psíquico na atenção básica de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 6(2): 471 – 480, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

LOBOSQUE, Mª. Experiências da Loucura: Psicanálise e política de saúde mental. Rio Janeiro: Garamond, 2000.

LANCETTI A. Clínica Peripatética. São Paulo (SP): Hucitec, 2006

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Legislação em Saúde Mental 1990 – 2004 4ª ed .  
Brasília (DF): MS; 2004.

PITTA, Ana (org) Reabilitação Psicossocial no Brasil. São Paulo, HUCITEC, 1996.

**77. Disciplina:** Prática em Psicologia IV

**Eixo:** Eixo Específico de Área Profissional

**Metodologia:** Prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Área Profissional:** Psicologia

**Semestre:** 4º

**Carga Horária:** 96

**Ementa:** Atividades no serviço, desenvolvendo ações de saúde

**Bibliografia Básica:**

AMARANTE, P. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1994.

BEZERRA, B.J. et al. Cida -Série SAÚDE Loucura no 7 – Saúde Mental e Saúde da Família São Paulo: HUCITEC.

BRÊDA, M.Z. E AUGUSTO, L. G. S. O cuidado ao portador de transtorno psíquico na atenção básica de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 6(2): 471 – 480, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

LOBOSQUE, M<sup>a</sup>. Experiências da Loucura: Psicanálise e política de saúde mental. Rio Janeiro: Garamond, 2000.

LANCETTI A. Clínica Peripatética. São Paulo (SP): Hucitec, 2006

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Legislação em Saúde Mental 1990 – 2004 4<sup>a</sup> ed . Brasília (DF): MS; 2004.

PITTA, Ana (org) Reabilitação Psicossocial no Brasil. São Paulo, HUCITEC, 1996.

**78. Disciplina:** Práticas em saúde da Família

**Eixo:** Eixo Transversal da Área de Concentração

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 2<sup>o</sup>

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Práticas em saúde na Atenção Primária - representações e valores culturais. Reorganização do processo de trabalho na saúde da família com foco nas tecnologias e as relações intercessoras entre trabalhador e usuário. Práticas integrativas e complementares.

**Bibliografia Básica:**

DINIZ, R. P. Humanização e acolhimento na atenção em Saúde. Ceará, 2004.

LENCIONE, Patrick. Os 5 desafios de equipes: uma fábula sobre liderança, Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

GOLDBARG, Marco. Times – ferramenta eficaz para a qualidade total, Makron Books, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

MOSCOVICI, Fela. Equipes dão certo. José Olímpio, 1994.

LUZ, P. L. Nem só de ciência se faz a cura – o que os pacientes me ensinaram. Atheneu, 2002.

SANDERS, TIM. O amor é a melhor estratégia: uma nova visão do sucesso e da realização profissional. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

**79. Disciplina:** Sistema de informação em saúde

**Eixo:** Eixo Transversal do Programa

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 3<sup>o</sup>

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Dados gerados nos sistemas de informação de saúde. Categoria, estrutura e fontes de dados. Bancos de dados. Sistemas de informação em saúde. Informatização de serviços: centros de informação em saúde e sistemas de informação. Fluxos de fornecimento dos dados, preenchimento dos instrumentos de coleta; análise e interpretação dos dados. Sistemas de Informação da Atenção Básica.

### **Bibliografia Básica:**

GIOVANELLA, L. ; MENDONÇA, Maria Helena M de ; ESCOREL, Sarah ; ALMEIDA, Patty Fidelis de ; Márcia Cristina Rodrigues Fausto ; SENNA, Mônica de Castro Maia ; Martins, MIC ; Sisson MC . Potencialidades e obstáculos para a consolidação da Estratégia Saúde da Família em grandes centros urbanos. Saúde em Debate, v. 34, p. 248-264, 2010.

ANDRADE, L. O. M; BARRETO, I.C.H.C; BEZERRA, R.C. Atenção primária à saúde e estratégia saúde da família. In: CAMPOS, G.S. et al (Org.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2007. p. 783-836.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Brasília: CONASS, 2007. 232 p.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Avaliação da implantação do Programa Saúde da Família em dez grandes centros urbanos: síntese do principais resultados. 2ª. ed. Brasília, DF: Editora MS, 2005. 210p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático do PSF. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 67p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da família: construindo um novo modelo - os municípios já têm histórias para contar. Cadernos de Saúde da Família. Brasília, v.1, n.1, jan./jun. 1996a. 64p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. 34p.

**80. Disciplina:** Sistema Único de Saúde

**Eixo:** Eixo Transversal do Programa

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Relaciona o cenário histórico e o contexto político brasileiro, enfatizando o modelo econômico como determinante das políticas no setor saúde. Discute aspectos históricos da saúde no Brasil, o movimento da Reforma Sanitária e o Sistema Único de Saúde, evolução e implantação do SUS, os modelos assistenciais que coexistem no sistema de saúde.

### **Bibliografia Básica:**

MENDES, E.V. A atenção primária à saúde no SUS. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2002 a. 92p.

MORAES, I. H.S. de; SANTOS, S.R.F.R. dos. Informações para a gestão do SUS: necessidades e perspectivas. Informe Epidemiológico do SUS, Brasília, v. 10 , n.1, jan-mar 2001, p 49-58.

BRASIL, Ministério da Saúde. Organização e funcionamento do Sistema de Planejamento do Sus(PlanejaSUS), Brasília, 2006. (Documento construído e revisto em



Oficinas Macrorregionais com os profissionais que atuam em Planejamento nas três esferas de gestão do SUS, realizadas em out/nov-2005 e em mar/abril-2006).

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS, e de Gestão – Brasília, DF, 2006. 74p. (Série Pactos Pela Saúde 2006, v.1).

COHN, A., Elias, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. São Paulo: Cortez, 1996.

CONILL, E.M. Políticas de atenção primária e reforma sanitárias: discutindo a avaliação a partir de análise do Programa Saúde da Família em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 1994-2002. Cad. Saúde Pública, v.18, p. 191-202,2002. Suplemento.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL – Lei Nº 8.080, Brasília, dezembro, 1990.

CUNHA, J. P. P. da; Cunha, R. E. da – Sistema Único de Saúde – princípios, In: Planejamento e gestão em saúde / org. Campos, F. E. de; Tonon, L. M.; Oliveira Jr., M. de O., Belo Horizonte:Coopmed, 1998, p.p. 21-25 (Cadernos de Saúde – 1).

**81. Disciplina:** Território e a organização e planejamento em saúde

**Eixo:** Eixo Transversal da Área de Concentração

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Conceitos do planejamento em saúde, com ênfase no enfoque estratégico; conceitos, fundamentos e atributos das redes de atenção à saúde e o território como ferramenta do planejamento em saúde. Território local: o espaço da integração das políticas sociais. Integração de rede. Organização das linhas de cuidado nos territórios.

**Bibliografia Básica:**

CORBO, A.A.; MOROSINI, M.V.G.C; PONTES, A.M. Saúde da família: construção de uma estratégia de atenção à saúde. In: MOROSINI, M.V.G.C; CORBO, A.A. (Org.) Modelos de atenção e a saúde da família. Rio de Janeiro: EPSJV/ Fiocruz, 2007. p.69-106.

ESMERALDO, G.R.O.V. A organização da Estratégia Saúde da Família em Fortaleza-Ce: do processo de implantação ao contexto atual. Fortaleza, 2009. 187p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde.

FAUSTO, M.C.R. e MATTA, G.C. Atenção primária à saúde: histórico e perspectivas. In: MOROSINI, M.V.G.C; CORBO, A.A. (Org.) Modelos de atenção e a saúde da família. Rio de Janeiro: EPSJV/ Fiocruz, 2007. p. 43-67.

**Bibliografia Complementar:**

FRANCO,T & MERHY, E.E. PSF: contradições e novos desafios. Conferência Nacional de Saúde On-line. Disponível em: . Acesso em 16 dez. 2007.

GIL, C. R. R. Atenção Primária, Atenção Básica e saúde da família: sinergias e singularidades do contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.22, n.6, p. 1171-1181, jun. 2002.

MENDES, E.V. A atenção primária à saúde no SUS. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2002 a. 92p.

**82. Disciplina:** Trabalho em equipe multiprofissional

**Eixo:** Eixo Transversal da Área de Concentração

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 1º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** O trabalho em equipe na Unidade Saúde da Família. Gerência participativa e flexível com a organização do processo de trabalho na UBS. Os princípios de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar correlacionado com a pactuação do município. A importância de cada profissional na equipe. Gestão de equipes para a integralidade do cuidado

**Bibliografia Básica:**

DINIZ, R. P. Humanização e acolhimento na atenção em Saúde. Ceará, 2004.

LENCIONE, Patrick. Os 5 desafios de equipes: uma fábula sobre liderança, Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

GOLDBARG, Marco. Times – ferramenta eficaz para a qualidade total, Makron Books, 1995.

MOSCOVICI, Fela. Equipes dão certo. José Olímpio, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

LUZ, P. L. Nem só de ciência se faz a cura – o que os pacientes me ensinaram. Atheneu, 2002.

SANDERS, TIM. O amor é a melhor estratégia: uma nova visão do sucesso e da realização profissional. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

HUNTER, James C. Como se tornar um líder servidor, Rio de Janeiro, 2006.

CURY, Augusto Jorge. Análise da Inteligência de Cristo – O mestre dos Mestres, Editora Academia de Inteligência, 1999.

**83. Disciplina:** Ética e bioética

**Eixo:** Eixo Transversal do Programa

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 2º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** Bioética e seu contexto, fundamentos e teorias predominantes nos estudos bioéticos relacionados com os dilemas surgidos mais recentemente na história da saúde e da doença dos seres humanos. Identificar os diferentes modelos explicativos utilizados em Bioética. Conflitos e dilemas morais envolvidos na atenção à saúde da família.

**Bibliografia Básica:**

BAUMAN, Zygmunt. Ética pós-moderna. São Paulo: Paulus, 1997.  
BERLINGUER, G.GARRAFA, V. O mercado humano: Estudo bioético da compra e venda de partes do corpo. Brasília: UNB, 1996.  
BOFF, L. **Ética e moral:** a busca dos fundamentos. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.  
FREITAG, Barbara. Itinerários de Antígona: a questão da moralidade. Campinas: Papirus, 1992.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, Sérgio Ibibiapina Ferreira, OSELKA. Gabriel. GARRAFA. Volnei. Coordenadores. Iniciação à Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1988

DALLA VECCHIA, Agostinho Mário. ÉTICA – afetividade e cuidado pela vida. Pelotas: 2 edição, Produção independente, 2001.

DURANT, G. A Bioética: natureza, princípios, objetivos. São Paulo: Paulus, 1995.

**84. Disciplina:** Atenção à saúde de população vulnerável I

**Eixo:** Eixo Transversal da Área de Concentração

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 3º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** O trabalho em equipe na Unidade Saúde da Família. Gerência participativa e flexível com a organização do processo de trabalho na UBS. Os princípios de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar correlacionado com a pactuação do município. A importância de cada profissional na equipe. Gestão de equipes para a integralidade do cuidado

**Bibliografia Básica:**

DINIZ, R. P. Humanização e acolhimento na atenção em Saúde. Ceará, 2004.

LENCIONE, Patrick. Os 5 desafios de equipes: uma fábula sobre liderança, Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

GOLDBARG, Marco. Times – ferramenta eficaz para a qualidade total, Makron Books, 1995.

MOSCOVICI, Fela. Equipes dão certo. José Olímpio, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

LUZ, P. L. Nem só de ciência se faz a cura – o que os pacientes me ensinaram. Atheneu, 2002.

SANDERS, TIM. O amor é a melhor estratégia: uma nova visão do sucesso e da realização profissional. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

HUNTER, James C. Como se tornar um líder servidor, Rio de Janeiro, 2006.

CURY, Augusto Jorge. Análise da Inteligência de Cristo – O mestre dos Mestres, Editora Academia de Inteligência, 1999.

**85. Disciplina:** Atenção à saúde de população vulnerável II

**Eixo:** Eixo Transversal da Área de Concentração

**Metodologia:** Teórica ou teórica-prática

**Área de Concentração:** Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva

**Semestre:** 4º

**Carga Horária:** 50

**Ementa:** O trabalho em equipe na Unidade Saúde da Família. Gerência participativa e flexível com a organização do processo de trabalho na UBS. Os princípios de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar correlacionado com a pactuação do município. A importância de cada profissional na equipe. Gestão de equipes para a integralidade do cuidado

**Bibliografia Básica:**

DINIZ, R. P. Humanização e acolhimento na atenção em Saúde. Ceará, 2004.

LENCIONE, Patrick. Os 5 desafios de equipes: uma fábula sobre liderança, Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

GOLDBARG, Marco. Times – ferramenta eficaz para a qualidade total, Makron Books, 1995.

MOSCOVICI, Fela. Equipes dão certo. José Olímpio, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

LUZ, P. L. Nem só de ciência se faz a cura – o que os pacientes me ensinaram. Atheneu, 2002.

SANDERS, TIM. O amor é a melhor estratégia: uma nova visão do sucesso e da realização profissional. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

HUNTER, James C. Como se tornar um líder servidor, Rio de Janeiro, 2006.

CURY, Augusto Jorge. Análise da Inteligência de Cristo – O mestre dos Mestres, Editora Academia de Inteligência, 1999.

### **ANEXO I – CORPO DOCENTE**

Neste curso de Pós-Graduação trabalharão professores da UEMS e professores convidados de outras instituições e/ou órgãos públicos.

<b>NOME</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>QUALIFICAÇÃO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
Antonio José Grande	40 hs/TI	Doutor	UEMS
Erika Kaneta Ferri	40 hs/TI	Doutor	UEMS
Fátima Alice Aguiar Quadros	40 hs/TI	Doutor	UEMS
Josilainne Marcelino Dias	40 hs	Doutora	UEMS
Maria Inesila Montenegro Sauer	40 hs/TI	Doutor	UEMS
Paulo de Tarso Coelho Jardim	40 hs/TI	Doutor	UEMS
Luzinatia Ramos Soares	40 hs/TI	Doutora	UEMS